

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DEPARTAMENTO DE LETRAS



Línguas em Contacto
O Ensino do Espanhol em Contexto Pedagógico
(Um olhar de supervisão num estudo caso)

Maria do Rosário Torneiro Cacholas

Covilhã
Julho de 2008

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Línguas em Contacto
O Ensino do Espanhol em Contexto Pedagógico
(Um olhar de supervisão num estudo caso)

Trabalho efectuado sob a orientação de Prof.^a Doutora Maria da Graça Sardinha

Dissertação elaborada no âmbito do 2.º ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Letras - Especialidade em Estudos Artísticos, Culturais, Linguísticos e Literários.

Covilhã
Julho de 2008

AGRADECIMENTO

Manifesto todo o meu agradecimento à Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, não só pela total disponibilidade e zelo com que me orientou ao longo da elaboração deste trabalho, mas também pelo ânimo e incentivo que sempre me transmitiu.

Aos professores estagiários por tudo e, particularmente, pelo saber ser que demonstraram.

À colega Isabel Fael, Presidente do Conselho Executivo da escola onde desenvolvemos o nosso trabalho, por colaborar, incentivar e facilitar condições que contribuíram para o aperfeiçoamento da competência profissional e prática pedagógica do núcleo de estágio.

Aos alunos gene deste trabalho, aos presentes e futuros, que, de uma forma ou de outra, nos ajudam a manter o gosto por aprender e ensinar.

RESUMO DA TESE

O presente estudo teve como propósito demonstrar e fundamentar a metodologia utilizada no estágio pedagógico de Espanhol no ano lectivo de 2006/07, desenvolvido na Escola Secundária c/ 3.º CEB Campos Melo, na Covilhã, sob supervisão do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior.

Partimos de uma reflexão teórica sobre a supervisão pedagógica e sobre o ensino do Espanhol como língua estrangeira nos ensinos Básico e Secundário em Portugal, sendo esta uma realidade recente que exige a preparação de professores orientadores. Assim, ousamos apresentar neste trabalho o nosso modelo, desde a fase de preparação para a investigação-acção à avaliação do trabalho desenvolvido.

Ainda na primeira parte do trabalho, evidenciamos a nossa opção pelo método *enfoque por tarefas*, uma vez que defendemos uma pedagogia centrada no aluno e encaramo-la como uma ciência em constante mudança, salvo o que, em nossa opinião, sempre será clássico no ensino - alunos, professores, escola.

Com a apresentação das sequências de aprendizagem, sob forma de portfólio, que os professores estagiários prepararam e executaram, pretendemos defender que o sucesso no processo de ensino-aprendizagem pode passar pela capacidade de organização de cada docente, pela forma como planifica a longo, médio e curto prazos e como aplica na sala de aula o que previamente planificou. O uso do portfólio, além de outras funções, promove o desenvolvimento reflexivo do trabalho docente e obriga a pensar e a variar actividades que levem os alunos a atingir os objectivos comunicativos para cada sequência de aprendizagem.

Por último, abordamos, ainda que de forma breve, a questão da avaliação, a qual entendemos como um processo contínuo e regulador que favorece o processo ensino-aprendizagem.

RESUMEN DE TESIS

El presente estudio tuvo como propósito demostrar y fundamentar la metodología utilizada en la práctica pedagógica de Español en el año lectivo de 2006/07, en la Escola Secundária c/ 3.º CEB Campos Melo, Covilhã, bajo la supervisión del Departamento de Letras de la Universidade da Beira Interior.

Partimos de una reflexión teórica sobre la supervisión pedagógica y sobre la enseñanza del Español como lengua extranjera en la enseñanza Básica y Secundaria en Portugal, siendo ésta una realidad reciente que exige la preparación de profesores orientadores. Así, osamos presentar en este trabajo nuestro modelo, desde la fase de preparación para la investigación-acción a la evaluación del trabajo desarrollado.

Aún en la primera parte del trabajo, evidenciamos nuestra opción por el método *enfoque por tareas*, una vez que defendemos una pedagogía centrada en el alumno y la afrontamos como una ciencia en constante movimiento, salvo lo que, en nuestra opinión, siempre será clásico en la enseñanza - alumnos, profesores, escuela.

Con la presentación de las secuencias de aprendizaje, bajo la forma de portfolio, que los profesores en prácticas prepararon y ejecutaron, quisimos defender que el suceso en el proceso de enseñanza-aprendizaje puede pasar por la capacidad de organización de cada docente, por la forma como planifica a lo largo, medio y corto plazos y como aplica en el aula lo que previamente planificó. El uso del portfolio, además de otras funciones, promueve el desarrollo reflexivo del trabajo docente y obliga a pensar y a variar actividades que lleven los alumnos a lograr los objetivos comunicativos definidos en cada secuencia de aprendizaje.

Por último, abordamos, aunque de forma breve, la cuestión de la evaluación, la cual vemos como un proceso continuo y regulador que favorece el proceso enseñanza-aprendizaje.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
I – SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	8
II – O ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	11
III – SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO DO ESPANHOL – PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO	13
1. FORMAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO – 1.ª FASE	15
1.1. A escola	15
1.2. O núcleo de estágio	16
1.3. Os manuais	19
1.4. As planificações anuais e o plano anual de actividades da disciplina	20
1.5. Planificação de Sequência de aprendizagem	24
1.6. Plano de aula	26
2. DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO -ACÇÃO – 2.ª FASE	27
- PORTFÓLIO 1 – 10.º ANO (NÍVEIS A1 E A2)	29
- PORTFÓLIO 2 – 9.º ANO (NÍVEL B1)	75
- PORTFÓLIO 3 – PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES	104
IV – AVALIAÇÃO – 3.ª FASE	109
V – CONCLUSÃO	113
VI - BIBLIOGRAFIA	115

INTRODUÇÃO

Dada a recente procura da disciplina de Espanhol como língua estrangeira nos ensinos Básico e Secundário, é inevitável reflectirmos sobre a questão inerente à formação de professores – quem orienta? Qual é a formação do orientador? Que modelo privilegia e que modelos tem para transmitir?... Enfim, poder-se-á colocar um sem-número de questões objectivas para as quais certamente será prematuro encontrar respostas desprovidas de uma certa subjectividade.

Assim, o que nos leva a apresentar este trabalho é, essencialmente, o facto de querermos partilhar a nossa forma de *saber fazer* nas aulas de Espanhol, o nosso método de trabalho e o nosso modelo. É nosso objectivo que se aproveite o que estiver certo e se adapte e critique o que estiver menos bem. Afinal, é isso que um professor deve fazer no seu dia a dia. Entendemos que não há ensino-aprendizagem sem reflexão e crítica, levando fundamentalmente à autonomia.

Hoje, professores e alunos têm ao dispor um vasto conjunto de teorias e materiais onde podem apoiar-se para desenvolverem a sua prática lectiva. O caso do Espanhol como língua estrangeira não foge à regra, pois textos teóricos e materiais didácticos circulam tanto em suporte escrito como audiovisual. Os problemas que eventualmente se podem colocar aos professores, mais concretamente aos professores estagiários por estarem numa posição de inexperientes, serão a selecção de matérias e materiais e a sua adaptação ao nível e interesses dos alunos e a organização de todo o processo. Neste sentido, parece-nos que o processo de organização do ensino-aprendizagem requer toda a atenção, tanto por parte do orientador, como do professor estagiário, como dos alunos.

Na primeira parte deste trabalho, formação para a investigação-acção, para além de uma breve reflexão sobre o que é a supervisão pedagógica e de apresentarmos uma breve resenha sobre o Espanhol como língua estrangeira nos ensinos básico e secundário, pretendemos descrever o nosso método de trabalho, desde a apresentação dos envolvidos no processo (orientadora, estagiários, alunos (turmas envolvidas no projecto), ao projecto educativo da escola, programas da disciplina, manuais, planificações – anuais, seqüências de aprendizagem, plano de aula e sua execução.

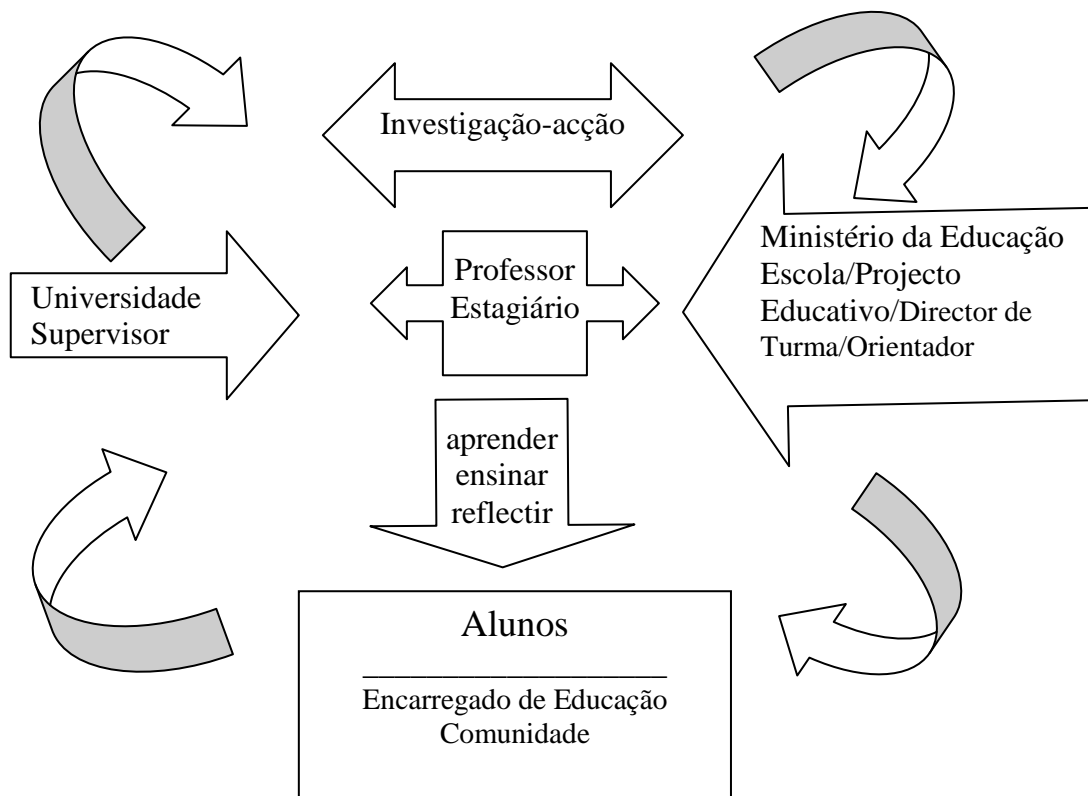
Na segunda parte, desenvolvimento de projectos de investigação acção, expomos em forma de portfólios alguns exemplos do trabalho desenvolvido pelos

professores estagiários implicados no processo. Assim, o Portfólio 1 – 10.º ano, níveis A1 e A2 - contém parte do trabalho efectuado pelos professores A e B. No Portfólio 2 – 9.º ano, nível B1 - apresenta-se uma sequência de aprendizagem leccionada pelo professor C. E no Portfólio 3 regista-se o plano anual de actividades da disciplina e destaca-se um exemplo de actividade, uma vez que envolveu todos os alunos de Espanhol de todos os níveis, ou seja, um intercâmbio com uma escola em Salamanca.

Finalmente, na terceira fase, apresentamos a avaliação do projecto de supervisão, alicerçado no modelo de investigação-acção proposto por Vieira e outros.

I – SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Entendemos por supervisão pedagógica todo o trabalho inerente à formação reflexiva de professores e à relação democrática entre agentes e instituições onde se desenvolvem os projectos de investigação-acção, conforme esquematizamos a seguir:



Com o esquema acima (por nós criado) pretendemos demonstrar a relação dialéctica entre teoria e prática no processo de supervisão, sendo a investigação-acção a metodologia central na dinâmica do processo ensino-aprendizagem. O professor estagiário, no papel de profissional inexperiente, encontrará na investigação acção suportes teórico-práticos para pôr em prática os seus projectos. Assim se justifica o papel activo e em espiral da Universidade/Supervisor – Escola/Projecto Educativo/Director de Turma/Orientador – Alunos/Encarregado de Educação/Comunidade. Referimos também o Ministério da Educação por ser o responsável pela homologação dos programas e, no âmbito do *saber fazer*, tudo parte do programa da disciplina e do Projecto Educativo da Escola, tal como defenderemos na primeira fase deste trabalho - Preparação para a Investigação-Acção. A presença do

Director de Turma justificamo-la pelo facto de coordenador o Projecto Curricular de Turma e ser o principal elo de ligação entre a escola e os encarregados de educação.

Neste processo, todos aprendemos e todos ensinamos, *os princípios educacionais aplicáveis a alunos, estagiários e supervisores são transversais e assentes em ideais de uma sociedade democrática, de orientação humanista, que consagram os valores da igualdade, racionalidade e justiça sócia, no pressuposto de que a teoria que melhor poderá informar a nossa acção educativa será necessariamente uma teoria de prática democrática* (Vieira, F., 2006: 47, 48), cabendo à Universidade supervisionar o trabalho desenvolvido pelo professor estagiário no âmbito do *saber*.

Quanto ao *saber fazer*, cabe ao professor Orientador primeiro dar e depois exigir, ou seja, servir de exemplo ou de modelo. Isto leva-nos a pensar nas funções do Orientador e no papel preponderante que desempenha no processo de supervisão. Numa sociedade em que tudo se questiona relativamente à educação, uma das primeiras funções do Orientador é a de motivar e entusiasmar os estagiários... não há ensino-aprendizagem com agentes desmotivados. Está mais do que referido que não se consegue ensinar um aluno que não queira aprender, e também não se consegue desenvolver um trabalho de investigação-acção com um núcleo de estágio desmotivado e fechado ao meio onde desenvolve a sua prática. O processo é complexo, mas viável, se encarado desde o princípio com espírito de equipa. Por isso, colocamos também no esquema já apresentado, a seguir aos alunos, e também em espiral, o Encarregado de Educação, que deve responsabilizar-se também pelo sucesso/insucesso do seu educando, e a Comunidade, entendida aqui como espaço físico e social onde se desenvolve o projecto de investigação-acção. Não pode haver sucesso no processo de investigação-acção se não houver um envolvimento convergente destes agentes.

Uma vez que já nos referimos à supervisão do *saber*, através da Universidade, e à orientação do *saber fazer*, através do Orientador, chegámos assim ao âmbito do *ser*, à capacidade que o professor estagiário pode ter ou não de se relacionar e interagir com todos os elementos implicados no processo ensino-aprendizagem. É também neste contexto que o professor Orientador deve empenhar-se ao servir de elo de ligação entre os estagiários e todos os elementos da comunidade educativa, isto se for conhecedor da escola e do meio.

Referindo-nos ainda às funções do Orientador, este deve incentivar a investigação pedagógica e controlar a sua aplicação prática, daí o interesse e valor da organização do processo ensino aprendizagem, desde o saber planificar ao executar.

Após a observação das aulas, o Orientador deve criticá-las construtivamente e estar também aberto a críticas, deve servir de exemplo e de contra-exemplo a nível de atitudes. Relacionamos estas funções do Orientador com o conceito de supervisão que Stones (1984) apresenta e que diz ser um processo relacionado com a visão e com as seguintes competências:

- visão aprofundada/discernimento (*insight*), para compreender o significado do que está a acontecer;
- capacidade de previsão (*foresight*), para ver o que poderá acontecer;
- capacidade de retrovisão (*hind sight*), para ver o que devia ter acontecido e não aconteceu;
- segunda visão/intuição (*second sight*), para saber como conseguir que aconteça o que deveria ter acontecido ou que não aconteça o que realmente aconteceu e não deveria ter acontecido.

Terminamos a nossa reflexão sobre supervisão pedagógica partilhando da opinião de Maria dos Anjos Cohen Caseiro (2007):

A investigação acção pode ser entendida como forma de questionamento auto-reflexivo, sistemático e colaborativo dos professores, para melhorarem a sua prática através da reflexão sobre os efeitos da acção, tornando-se uma actividade privilegiada da construção de conhecimento profissional para os professores e para as instituições a que pertencem, ao levá-los a identificar e resolver os problemas educativos. Trata-se de um processo de compreensão aprofundada e intervenção informada, não apenas sobre a acção social e educativa, mas também sobre o contexto em que essa acção se desenrola, através de uma metodologia espiralada de planificação, acção, observação e reflexão sobre a acção.

II – O ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

- Breve resenha da introdução do Espanhol como língua estrangeira nos ensinos Básico e Secundário;

O Livro Branco da Comissão Europeia, *Ensinar e Aprender: Rumo à Sociedade Cognitiva*, de Novembro de 1995, identifica cinco objectivos prioritários como via para o cidadão europeu atingir “autonomia, capacidade de agir sobre o seu próprio destino”. Esses objectivos apresentam-se anunciados da seguinte forma:

- Fomentar a aquisição de novos conhecimentos;
- Aproximar a escola e a empresa;
- Lutar contra a exclusão;
- Dominar três línguas comunitárias;
- Tratar em pé de igualdade o investimento físico e o investimento em formação.

Talvez seja o quarto objectivo - dominar três línguas comunitárias - que levou a que o Ministério da Educação encarasse o estudo do Espanhol como língua estrangeira uma realidade a enfrentar e a considerar. Numa nota prévia que introduz um manual de materiais de apoio à aprendizagem do Espanhol, *¿Preparados?, ¿Listos? ¡Ya!, I* (Ministério da Educação, 1998), o director do Departamento do Ensino Secundário de então afirma que «O Ministério da Educação, não podendo, por definição, ficar indiferente às necessidades sentidas pela sociedade que serve, tem vindo a seguir uma política de possibilitar aos alunos que assim o entendam a aprendizagem de um idioma cujo conhecimento cada vez se manifesta mais necessário, quer nas relações comerciais, quer nas relações científicas e culturais, quer nas mais simples relações humanas.» Nesta nota prévia, a questão geográfica de Portugal e Espanha também não é esquecida, pelo que os dois países têm vindo a manifestar uma crescente necessidade de se entenderem mutuamente. Vemos hoje espanhóis preocupados com a aprendizagem do Português e um número crescente de portugueses preocupados com a aprendizagem do Espanhol.

Assim, em 1998, são publicados os primeiros materiais didácticos e programas da disciplina de Espanhol do Ensino Secundário, sendo autora dos mesmos Juliana Ortega

García, assessora linguística da Embaixada de Espanha. Este foi um trabalho conjunto entre a Consejería de Educación e o Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação. É de referir que a Embaixada de Espanha, através dos seus assessores linguísticos, muito contribuiu para o ensino do Espanhol em Portugal, quer através da oferta de materiais didácticos, quer através da formação de professores no âmbito da didáctica do Espanhol.

O aumento da procura do Espanhol começa no ano lectivo de 1999/2000. Pois bem, para esta evidência cremos que contribuíram alguns factores, que passamos a identificar:

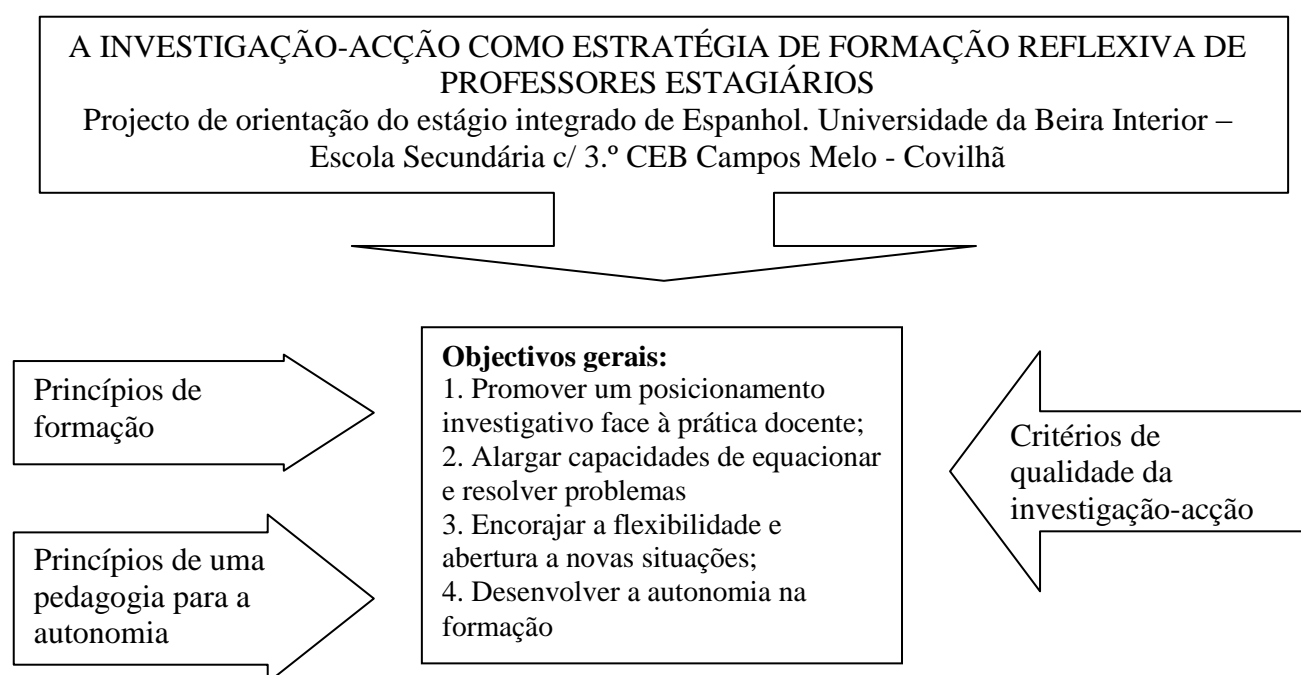
- Em 2000, o Ministério da Educação faz publicar em *Diário da República*, em Março de 2000, o Decreto-Lei 14/2000, que diz respeito à criação legal do grupo de docência de Espanhol. No referido decreto estão definidas as habilitações necessárias para exercer a função de professor de Espanhol como língua estrangeira;
- Começam a sair do ensino superior, em maior número, licenciados em Línguas e Literaturas Modernas – variantes de Estudos Portugueses e Espanhóis e Estudos Franceses e Espanhóis;
- A 8 de Maio de 2000 é criada a APPELE – Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira, associação que se assume como um colectivo de professores de Espanhol organizados em torno de questões relacionadas com o ensino da língua espanhola e da cultura hispânica;
- No ano lectivo de 2000/01 surgem os primeiros núcleos de estágio em Espanhol, i.e., os alunos que agora concluíam as suas licenciaturas podiam completar a sua formação com a componente prática em escolas do Ministério da Educação.
- O Ministério da Educação e a Assessoria Linguística da Embaixada de Espanha promoviam várias acções de formação de professores, essencialmente a partir de 1998;

- Entre 2001 e 2004 foram elaborados e homologados os programas de Espanhol (*Programa de Espanhol* - nível de iniciação - 10.º, 11.º e 12.º anos e *Programa de Espanhol* - nível de continuação – 10.º, 11.º e 12.º anos), sendo sua autora-coordenadora Sonsoles Fernández, então assessora linguística da Embaixada de Espanha em Portugal.

Com a crescente procura do Espanhol por parte dos alunos do Ensino Básico e Secundário e do Ensino Superior, hoje, o Espanhol em Portugal afirmar-se como segunda língua de opção.

III – SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO DO ESPANHOL – PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO

Este projecto insere-se no âmbito da investigação-acção na formação de professores de Espanhol como língua estrangeira. Assim, utilizámos o modelo proposto em *A investigação-acção na formação de professores – um projecto de supervisão do estágio integrado e um percurso de formação* (Vieira, F., Marques, I., Moreira, M. A. 1996: 623,) e adaptámo-lo à nossa prática pedagógica.



Plano-síntese
de um projecto

1.ª Fase: Formação para a investigação-acção (Setembro/Outubro 2006)

2.ª Fase: Desenvolvimento de projectos de investigação-acção (Novembro -Maio) – Portfólios 1, 2 e 3.

Temática e
participantes

Motivação para a disciplina de LE – Espanhol
Professor A, Professor B e Professor C
(Escola Secundária c/ 3.º CEB Campos Melo – Covilhã – 2006/07
10.º ano (níveis A1 e A2) e 9.º ano (nível B1)

Objectivos de
investigação-
acção

- Despertar nos alunos o interesse e gosto pela disciplina de Língua Estrangeira;
- Identificar preferências e estilos de aprendizagem;
- Identificar atitudes, concepções e comportamentos face à aprendizagem da LE;
- Criar hábitos de disciplina, respeito mútuo e interajuda;
- Desenvolver hábitos de trabalho;
- Reflectir sobre o processo de aprendizagem.

Estratégias de
investigação-acção

- Leituras orientadas para a temática do projecto;
- Conversas informais com os alunos sobre o projecto de investigação-acção;
- Consciencialização dos alunos acerca da própria aprendizagem através de questionários;
- Actividades lúdicas e diversificadas ajustadas aos interesses dos alunos;
- Material atractivo;

3.ª Fase: Avaliação do projecto de supervisão (Junho)

1. FORMAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO – 1.ª FASE

1.1. A escola



Desenvolvemos o nosso trabalho na Escola Secundária c/ 3.º CEB Campos Melo, da qual apresentamos uma breve resenha. Esta escola foi criada em 1884, por Decreto de 03 de Janeiro, com o objectivo determinado de ministrar um tipo de formação vocacionado para as necessidades profissionais predominantes na Covilhã:

é criada na Covilhã uma Escola Industrial, com o fim de ministrar o ensino apropriado às indústrias predominantes naquela localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente prática. (cit. *in* Decreto).

Ora, tal vocação não mais se afastaria desta instituição de ensino. Assim, de acordo com Delgado (1984: 521), reputados professores nacionais e internacionais aqui chegaram para garantir uma formação de qualidade. Em 1948, foi dado um novo passo de grande importância para esta escola: pelo Decreto n.º 37029 de 25 de Agosto, a Escola Industrial transformou-se em Escola Industrial e Comercial e em 1969 passou a denominar-se Escola Técnica Campos Melo. Posteriormente, apesar da revolução do 25 de Abril e da explosão escolar terem alterado radicalmente o ensino em Portugal, ainda assim, esta Escola prosseguiu a sua missão formadora em diferentes áreas profissionais, como a Contabilidade e Administração, as Artes Visuais, e o Curso Técnico-Profissional Têxtil entre outros. Finalmente, tendo em conta o disposto nos números 1 e 2 do Art.º 8.º do Dec.-Lei 314/97 de 15 de Novembro de 2000, passou a designar-se como Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Campos Melo.

Na actualidade, procurando responder aos desafios que se colocam ao sistema público de educação, é Centro de Novas Oportunidades, pelo que disponibiliza uma oferta educativa e formativa muito abrangente, dirigida quer ao público jovem, quer adulto, tendo alargado o seu âmbito a novos domínios como a Informática, a Electrónica, o Design e a Gestão Ambiental.

A formação de docentes foi, desde muito cedo, uma das suas grandes preocupações. Assim, em matérias tão distintas como a Matemática, as Ciências Físico-Químicas, as Artes, a Filosofia e as Línguas, entre as quais se destaca, por exemplo, o Português, também esta escola tem sido um espaço privilegiado para a formação de profissionais reflexivos.

Hoje, passados cento e vinte e quatro anos sobre a sua fundação e tendo já sido distinguida com a Ordem de Instrução Pública (1985) e a Medalha de Ouro de Mérito Municipal (2004), a Escola Campos Melo continua a nortear a sua acção numa perspectiva reflexiva, tendo em conta as alterações vividas pela sociedade nas últimas décadas, as quais exigem:

A adopção de posturas educativas dinâmicas e inovadoras que conduzam a formas de actuação mais activas e eficazes, adequadas ao contexto da comunidade em que se desenvolve e à especificidade do público [...] que implica exigência e mudanças nos processos de ensino e aprendizagem.

(Cit. *in* Projecto Educativo 2007/10: 2)

e defendendo um ensino público de qualidade onde todos — crianças, jovens e adultos — tenham as mesmas condições de acesso e de desenvolvimento das suas potencialidades, de acordo com o lema que adoptou há cerca de uma década: «Uma escola que se orgulha do passado, que reflecte sobre o presente que constrói o futuro». (Cit. *in* Projecto Educativo 2004/07).

1.2. O núcleo de estágio

O Núcleo de Estágio era formado pelo Supervisor da UBI, pela Orientadora da escola e por três estagiários, com a coordenação da Professora Maria da Graça Sardinha. Os alunos estavam a completar a habilitação na Licenciatura em Português/Espanhol, com o estágio profissional/pedagógico integrado.

Estagiários e Orientadora chegaram à escola no princípio de Setembro e iniciaram actividades não lectivas de imediato, tais como:

- participação em reuniões com os órgãos de gestão da escola, para se tomar conhecimento do projecto educativo, da comunidade educativa e do espaço físico, seguindo-se de uma visita guiada ao recinto;

- participação nas primeiras reuniões de directores de turma. Embora tivesse sido atribuída direcção de turma à Orientadora e todo o trabalho neste âmbito fosse acompanhado pelos estagiários, estas reuniões tinham como principal objectivo a preparação do presente ano lectivo, desde tomar conhecimento da legislação (principalmente de toda a que tenha a ver com o estatuto do aluno) à forma de actuação de todos os directores de turma. A definição de estratégias comuns a adoptar pelos directores de turma durante o ano lectivo é fundamental ficar definida desde o início, pois será o ponto de partida para um bom funcionamento de qualquer Conselho de Turma;

- participação nas primeiras reuniões de conselhos de turma. Embora a Orientadora tivesse outras turmas que não as atribuídas aos estagiários, estes apenas participaram nos conselhos de turma onde iriam efectuar a sua prática pedagógica, ou seja, no 9.º e 10.º anos. A presença dos estagiários nestas reuniões revelou-se fundamental, uma vez que puderam recolher dados relativos aos alunos através das informações fornecidas pelos respectivos directores de turma e pelos professores do Conselho de Turma que já conheciam os alunos de anos lectivos anteriores;

- participação na preparação do Projecto Curricular de Turma atribuída à Orientadora. Consideramos que é fundamental que o professor estagiário inicie o seu percurso na escola tomando conhecimento das várias e variadas funções que o esperam. Nesta fase, o estagiário deve pôr-se no papel de observador atento e curioso, o Orientador deve fazer uma gestão ponderada da informação que vai transmitindo, de forma a não desmotivar o estagiário.

- participação em reuniões com a Orientadora para planificar o ano lectivo. Após a atribuição do horário à Orientadora, definiram-se os níveis e as turmas onde os estagiários iriam fazer a sua prática pedagógica, elaborou-se um horário/calendário para todo o ano lectivo, pormenorizando-se o do primeiro período, pois o do segundo e terceiro ainda estariam sujeitos a alterações, e iniciou-se um trabalho de investigação-acção relacionado com a disciplina. Assim, partiu-se do conhecimento geral dos programas de Espanhol e, em particular, do programa dos níveis atribuídos aos estagiários, 10.º ano, primeiro ano do nível de iniciação, e 9.º ano, terceiro ano do nível

de iniciação. Níveis que, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência*, do Comité de Educação do Conselho da Europa (1996), correspondem ao utilizador elementar (A1 introdutório/A2 intermédio) e ao utilizador independente (B1 inicial). Para a elaboração do plano anual para cada nível partimos do pressuposto “...que o programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a aprender, mas antes pretende ser um instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica.” (*Programa de Espanhol*, 2001: 6). Tentámos ainda contemplar em cada plano as finalidades propostas no programa, a saber:

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e com as culturas por ela veiculadas.
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas, socioafectivas e estético-culturais.
- Favorecer a construção da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido de responsabilidade, da autonomia.
- Fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.
- Implementar a utilização dos *media* e das novas tecnologias como instrumentos de comunicação e de informação.
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido de entreaajuda, a cooperação e a solidariedade.
- Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania, a nível individual e colectivo.

(in *Programa de Espanhol*, 2001: 7)

1.3. Os manuais

Feita a leitura dos programas, tornou-se indispensável o conhecimento geral de vários manuais de Espanhol que circulam e que têm vindo a ser adoptados pelas escolas e particularmente dos adoptados na Escola Campos Melo para os níveis de ensino já referidos. Sabemos que, dada a recente entrada da disciplina nos currículos do Ensino Básico e Secundário, a grande maioria dos manuais de Espanhol como língua estrangeira que prolifera é elaborada por autores de língua materna espanhola, pensados tanto para aprendizes portugueses como de outras nacionalidades. A proximidade das línguas – portuguesa e espanhola – dificulta o trabalho diário do professor, porque *a priori* os exercícios dos manuais apresentam, de forma geral, exercícios relativamente fáceis para os nossos alunos, o que, em nossa opinião, não proporciona o desenvolvimento de certas competências.

Sentimos que uma das dificuldades que se coloca ao professor de línguas, principalmente a quem está a iniciar a profissão, é a coordenação do manual adoptado com os objectivos do programa da disciplina para cada nível e ainda com a heterogeneidade das turmas. Assim, partimos do princípio que não há manuais perfeitos e que por isso é necessário o constante recurso a outros materiais, claro que sempre contextualizados. Mas, uma vez que os alunos adquirem um manual, este torna-se um recurso ao qual o professor deve recorrer, nem que seja apenas como guia de orientação para ele e, principalmente, para o aluno.

Assim, procedemos à leitura e apreciação do manual *Gente 1* – (A1 e A2) (Difusión: 2004) e *Prisma Progresá* (B1) (Edinumen: 2003). O manual *Gente 1* baseia-se no *enfoque por tareas*, é referido na introdução que:

“(…) *respetar la inteligencia del alumno y del profesor, plantea una manera democrática de enseñar porque al tener como punto de partida la propia identidad de los alumnos, estos siempre tienen algo que aportar y se sienten involucrados en el proceso de aprendizaje.*” (*Gente 1*, 2004: 2).

O método *Prisma B1* assimila diferentes tendências metodológicas e pretende ir ao encontro da diversidade de docentes e alunos de Espanhol, sendo seu objectivo:

“(…) *dotar al estudiante de las estrategias y conocimientos necesarios para desenvolverse en un ambiente hispano en el que convergen diferentes culturas a uno y otro lado del Atlántico.*” (*Prisma B1*, 2003: 3).

É um manual que aborda conteúdos lexicais e culturais do mundo hispano, que aparecem em textos e audições, que permitem ao aluno reflectir sobre a diversidade do Espanhol como língua e cultura. E, em nosso entender, aprender o idioma Espanhol é mais do que comunicar com o país vizinho, é fazê-lo com mais de trezentos e cinquenta milhões de falantes.

1.4. As Planificações anuais e o plano anual de actividades da disciplina

Feita a leitura dos programas e dos manuais, partimos, então, para a elaboração das planificações anuais do 10.º ano (Portfólio 1, p. 29) e 9.º ano (Portfólio 2, p.76). Partindo do plano anual seria mais fácil aos estagiários elaborarem os seus planos de sequência de aprendizagem que durante o ano lectivo teriam de planificar e leccionar, segundo um calendário previamente definido. Nesta fase, convém que o Orientador, como professor mais experiente, diga aos seus estagiários que é impossível atribuir um carácter vinculativo e determinado aos planos anuais. Estes, em nosso entender, são apenas um ponto de partida que nos podem levar a vários caminhos, e é esta diversidade de caminhos que mais tarde nos pode orientar para uma constante reformulação, que pode ser exigida tanto por questões imprevistas e inimputáveis ao professor, como pela heterogeneidade das turmas com que nos vamos deparar, como ainda pelos diferentes ritmos de aprendizagem e interesses dos alunos.

Ao elaborarmos o plano anual, tivemos em conta o método que vamos tentar usar nas nossas aulas, que, como se poderá verificar ao longo deste trabalho, será *el enfoque por tareas*, aquele que coloca o aluno como eixo no processo ensino-aprendizagem. Sonsoles Fernández, em *Propuesta curricular y Marco común europeo de referencia*, afirma que:

Reconocer al aprendiz como el eje de todo el proceso didáctico, significa arrancar todo el trabajo a partir de su motivación, atender sus necesidades de aprendizaje, potenciar que esté activo en el propio proceso, valorar sus actitudes, tener en cuenta su estilo de aprendizaje y favorecer el desarrollo personal de estrategias personales para que aprenda a aprender. (2003: 20)

É certo que nesta fase do ano lectivo em que temos de elaborar o plano anual não temos elementos suficientes para conhecer o ritmo de aprendizagem e interesses dos nossos alunos. Por isso, entendemos o plano como algo flexível, aberto a uma constante reformulação, nomeadamente no que diz respeito aos recursos utilizados para levar a cabo as tarefas intermédias e finais de cada sequência de aprendizagem. A mesma autora diz que as tarefas devem revestir-se de significado para os alunos, devem aproximar-se o mais possível da realidade:

Uno de los principios claves que orientan el quehacer didáctico que subscribimos es el de llevar a cabo un aprendizaje con significado para el alumno. Esto implica que todo lo que se plantea en clase tiene que ser de su interés: los objetivos, los contenidos, las tareas, las actividades deben formar parte de las necesidades de los alumnos y relacionarse con su mundo de experiencias, para, así, poder integrarlas y reestructurarlas en un proceso constructivo y lleno de sentido. (2003: 20-21)

A planificação anual deve ter em conta todas as destrezas propostas e determinadas pelo *Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação* (2001), para o nível de ensino da língua, para que os alunos obtenham as competências essenciais no domínio da compreensão/expressão escrita e oral e para que no final possam autoavaliar-se segundo a grelha oficial do Quadro Comum de Referência, da qual transcrevemos apenas os níveis que abordamos no nosso trabalho:

Compreender		
	Compreensão do oral	Leitura
A1	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, põe exemplo, em avisos, cartazes, ou folhetos.
A2	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, põe exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios,

		folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.
B1	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes de trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e de televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.
Falar		
	Interacção oral	Produção oral
A1	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.
A2	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.
B1	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho viagens e assuntos da actualidade).	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de

		descrever as minhas reacções.
Escrever		
Escrita		
A1	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, põe exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, põe exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.	
A2	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.	
B1	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.	

Grelha para a autoavaliação – tradução oficial portuguesa
(Quadro Comum de Referência – Conselho da Europa)

Planificámos também o Plano Anual de Actividades de Espanhol (Portfólio 3, p. 105), tendo em conta as finalidades do programa da disciplina, as directivas do Departamento de Línguas e o conhecimento do Projecto Educativo da Escola, o qual visa:

- Uma cultura de inclusão;
- O desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional;
- A preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida activa através da relação educação/formação;
- A valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade;
- A consciencialização dos jovens para a dimensão pessoal, social e ambiental da educação;
- A formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de realizar através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética.

De entre as actividades que constam do plano anual da disciplina, destacamos a visita de estudo a Salamanca, pelo seu carácter formativo, uma vez que a principal actividade desta visita foi a realização de um intercâmbio com alunos do Instituto de Enseñanza Secundaria Lucía de Medrano, que têm Português como língua estrangeira.

1.5. Planificação de sequência de aprendizagem

Em princípio, quando o professor chega a esta fase do seu trabalho, já sabe que turmas lhe foram atribuídas, já tem alguma ideia dos interesses e motivações dos seus alunos. Assim, deve planificar cada sequência de aprendizagem pensando em tarefas intermédias que possam ir ao encontro de tais interesses e propondo uma tarefa final que se aproxime o mais possível da realidade, tal como propõe *el enfoque por tareas*:

El enfoque por tareas trata de plasmar en el aula actividades significativas, capaces de provocar la activación de procesos de comunicación. Las tareas suelen adoptar la forma de productos que los alumnos elaboran en cooperación. Estos productos son en su mayoría textos – orales y escritos – que reflejan decisiones, acuerdos o propuestas de los grupos de trabajo en que se ha distribuido la clase y que versan sobre temas que se han considerado potencialmente motivadores e interesantes. [Dos autores de *Gente 1*]

A escolha da tarefa final relativa a determinada sequência de aprendizagem pode ser negociada entre alunos e professor, uma vez que o processo de negociação responsabiliza o aluno pela sua escolha e aprendizagem. No texto *Tareas y proyectos en clase*, Sonsoles Fernández afirma que:

La negociación pide que se valoren entre todos los pros y los contras de cada iniciativa; el papel del profesor es provocar la participación de los alumnos y ceder su puesto decisorio al grupo, pero esto no significa que se inhiba, él es uno más y negocia también, teniendo en cuenta si la tarea es factible, si se puede realizar en un tiempo real, si se tiene o se puede conseguir el material necesario y si se puede adaptar al nivel de sus alumnos. (2001: 27).

Definida a tarefa, deparamo-nos, frequentemente, com a seguinte questão: que conteúdos gramaticais, léxicos, culturais, socioculturais e funcionais seleccionamos para abordar nas aulas, de acordo com o nível de aprendizagem dos nossos alunos? Pois bem, é neste momento da planificação que devem ser bem definidos os objectivos que queremos alcançar com determinada sequência de aprendizagem e os conteúdos

necessários para atingi-los. Todas as tarefas intermédias devem ser pensadas e planificadas para chegar à tarefa final, são fases da aquisição de determinadas competência com um fim objectivo, ou seja, se a tarefa final de determinada sequência de aprendizagem é elaborar um *curriculum*, então devemos propor tarefas intermédias que levem os alunos a adquirir competências no âmbito do falar, ler e escrever sobre dados pessoais, formação académica, experiência laboral, etc. É a partir desta fase do trabalho, da escolha das tarefas intermédias, que determinamos os conteúdos necessários para levar a cabo todo o projecto:

Cuando se lleva a cabo un proyecto, conviene delimitar bien la tareas intermedias, con su resultado final cada una, sus objetivos y contenidos y su previsión de temporalización, de forma que se puedan ir cumpliendo etapas, lo que favorece el aprendizaje y la motivación. (...) La delimitación de los objetivos y contenidos es trabajo del profesor; sin embargo, creemos importante involucrar progresivamente al alumno, para que tome conciencia de que, además de hacer algo (un mural, un plano, una guía, una receta de cocina, ir de compras, etc.), está aprendiendo español. (*Op. cit.* p. 28 - 30).

Optámos pela seguinte grelha de planificação de sequência de aprendizagem, a qual servirá para definir uma metodologia algo mais especificada do que a proposta na planificação anual. Nesta fase, o professor deverá definir o tempo, os objectivos comunicativos, a criação das actividades, a previsão dos materiais necessários e imprescindíveis, a sequência e a organização, a autoavaliação e avaliação. Todas as questões relacionadas com a execução serão finalmente pormenorizadas no plano de aula, que abaixo apresentaremos.

Planificación de la secuencia de aprendizaje: _____						
Curso: _____ Grupo: _____ Nivel: _____						
Profesor en prácticas: _____ Manual: _____						
Fecha: de _____ a _____						
Funciones Comunica- tivas	Contenidos		Tareas intermedias	Recursos	Evaluación	Tiempo
	Léxicos y socioculturales	Gramaticales				
Tarea final:						

Tomando como exemplo uma das sequências de aprendizagem elaboradas e leccionadas por dois dos professores estagiários, que designaremos por professor A e professor B (Portfólio 1, p. 29), pode verificar-se que, a partir do tema *Gente que trabaja*, se seleccionaram conteúdos léxicos e gramaticais que levassem os alunos a desenvolver-se em situações comunicativas relacionadas com o mundo laboral.

1.6. Plano de aula

Chegámos, assim, à fase mais pormenorizada da organização do processo ensino-aprendizagem – a elaboração do plano de aula. A capacidade de poder conduzir uma aula com maior ou menor êxito radica em cada um dos professores que desempenham a docência, porém uma boa planificação de aula é imprescindível para a boa exposição de conhecimentos e para o encadeamento das actividades a desenvolver dentro e fora da sala de aula.

Tessa Woodward aponta várias razões para se planificar, das quais referimos as seguintes:

- pensar las cosas antes de hacerlas reduce la sensación de incertidumbre o pánico, inspira confianza y hace ver con claridad;
- inspira confianza a los estudiantes, ya que se les transmite una sensación de seguridad, continuidad y coherencia;
- ayuda a comprender qué es lo que necesitas investigar;
- recuerda que tienes que reunir material con antelación, y te facilita la organización del tiempo y el transcurso de la actividad en clase;
- la planificación de los cursos y clases te ayuda a desarrollar un estilo propio ya que tienes que trabajar con toda la información de que dispones, recursos y convicciones, hasta destilar de todo ello lo más apropiado para un grupo, lugar y tiempo determinados. Esta destilación, unida a lo que ocurre en el aula, representa el aspecto del estado actual de tu arte.

(Woodward, T.: 2002, 203, 204)

Adoptamos o seguinte modelo de plano para as nossas aulas:

Plan de lección				
Profesor:		Secuencia de aprendizaje:		
Grupo:		Clases:		
Tiempo:		Fecha:		
Sumario:				
Contenidos:				
Destrezas a trabajar en clase:				
Fases	Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación				
2. - Conceptualiza- ción - Práctica controlada - Práctica libre	Conceptualización	Tareas		
3. Observaciones				

2. DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO – 2.ª FASE

O trabalho desenvolvido pelos professores estagiários, que designaremos por professor A, professor B e professor C, apresenta-se adiante sob a forma de portfólio. Gostaríamos de incluir todas as sequências de aprendizagem que prepararam e leccionaram ao longo do ano lectivo, porém apresentamos apenas um exemplo de sequência de aulas leccionadas por cada docente. Assim, o Portfólio 1 – 10.º ano (nível A1 e A2) contém a planificação anual e um plano de sequência de aprendizagem elaborado pelos professores A e B, sendo que cada docente leccionou metade das aulas programadas. Fazem também parte do Portfólio 1 todos os planos das aulas leccionadas e preparadas pelos dois docentes, uma vez que se pretendia uma organização coerente dos conteúdos a leccionar e das actividades a elaborar e a adaptar tendo em vista a *tarea final*, que era o teste de avaliação sumativa, o qual consta também do portfólio.

O Portfólio 2 – 9.º ano (nível B1) diz respeito ao trabalho desenvolvido pelo professor C. Contém a planificação anual, um plano de sequência de aprendizagem, os planos de aula e respectivos materiais seleccionados e adaptados segundo o tema da unidade - *Costumbres y relaciones sociales*. O professor C também termina com um teste de avaliação como *tarea final* e apresenta um gráfico com os resultados dos testes de avaliação, com o objectivo de reflectir sobre os resultados das aprendizagens dos alunos e sobre a sua prática docente. Trata-se de um professor reflexivo, como se pode depreender da leitura do último texto que compõe o portfólio.

É de referir que o método apresentado nos dois portfólios é, aparentemente, semelhante, pois trata-se do trabalho de professores estagiários que o único modelo de aulas de Espanhol no Ensino Básico e Secundário que tiveram oportunidade de ver foi o da Orientadora.

Não apresentamos nos portfólios os materiais de avaliação produzidos e aplicados aos alunos no âmbito da compreensão e expressão oral. Estas destrezas eram trabalhadas em todas as aulas e avaliadas formativamente, tal como se pode verificar através das actividades intermédias de cada plano de aula.

O Portfólio 3 contém a planificação do Plano Anual de Actividades da disciplina de Espanhol. Destacamos, ainda, o exemplo de uma actividade pelo interesse que despertou nos alunos – Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano, Salamanca.

PORTFÓLIO 1

10.º ano – níveis A1 e A2

PLAN ANUAL – ESPAÑOL I – 10.º CURSO
4 CLASES SEMANALES (90 + 90 MINUTOS)

MANUAL ADOPTADO: *GENTE 1*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES				
<p>1. Gente que estudia español</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar los motivos por los que han elegido la opción de español; - Expresar intereses respecto al español; - Deletrear; - Solicitar información sobre una palabra o expresión española (su pronunciación; escritura y significado); - Preguntar y decir el origen; - Preguntar y decir el número de teléfono; 	<p>1. Gente que estudia español</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los países hispanohablantes: su localización; - Algunos personajes famosos del mundo hispano; - Los nombres de las letras del alfabeto; - Los nombres de los signos ortográficos; - Los recursos de control de la comunicación; - Los <i>falsos amigos</i>; - Los nombres y apellidos en español; 	<p>1. Gente que estudia español</p> <ul style="list-style-type: none"> - El alfabeto: correspondencia grafías y sonidos; - Reglas generales de ortografía; - Forma y usos de los signos ortográficos; - Los recursos de control de la comunicación; - Los verbos <i>ser</i> y <i>llamarse</i> en presente de indicativo; - Los pronombres personales sujeto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad; - Ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad; - Ejercicios lúdicos relacionados con el tema de la unidad; - Ejercicios de reflexión sobre la 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual adoptado: <i>Gente 1</i> - Libro de ejercicios del manual; - Cuaderno individual; - Pizarra/tiza; - Grabaciones que acompañan al manual; - Diccionarios; - Gramáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Evaluación de diagnóstico; - Evaluación formativa y continua; - Observación directa; - Fichas formativas realizadas en clase; - Presentación oral y escrita de trabajos en clase; - Realización de 	<p>Primer trimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - 48 clases previstas: - 37 clases para los contenidos de las unidades didácticas; - 8 clases para pruebas escritas y su corrección;

<p>- Identificar los objetos del aula;</p> <p>- Preguntar por la existencia y localización de objetos;</p> <p>- Presentarse y presentar a alguien.</p>	<p>- Los nombres familiares/apodos;</p> <p>- Saludos y despedidas;</p> <p>- Los países y nacionalidades;</p> <p>- Los números del 0 al 20;</p> <p>- Los objetos del aula;</p> <p>- Distinguir las formas de tratamiento tú/usted.</p>	<p>- Los adjetivos de nacionalidad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - género - número <p>- Los adjetivos posesivos (1.^a, 2.^a y 3.^a personas del singular / un poseedor);</p> <p>- Los artículos determinados e indeterminados: forma y usos;</p> <p>- Contraste hay / está(n);</p> <p>- Los demostrativos: adjetivos y pronombres (relación espacial: aquí);</p>	<p>cultura española y la variedad cultural y lingüística que existe en España;</p> <p>- Lectura e interpretación de diversos textos en español;</p> <p>- Resolución de fichas de gramática y de vocabulario;</p> <p>- Resolución de ejercicios del manual y de algunos creados por el profesor;</p> <p>- Simulación escrita y oral de situaciones reales: diálogos, cartas, postales, guías, etc.;</p> <p>- Juegos de roles;</p> <p>- Ejercicios de paráfrasis y de</p>	<p>- Fichas informativas;</p> <p>- Fichas de trabajo;</p> <p>- Revistas;</p> <p>- Periódicos;</p> <p>- Material audio;</p> <p>- Material video;</p> <p>- Transparencias;</p> <p>- Mapas;</p> <p>- Postales;</p> <p>- Ordenador;</p> <p>- Cómic;</p> <p>- Fotos e imágenes;</p> <p>- Tarjetas en cartulina;</p> <p>- Juegos</p>	<p>los deberes;</p> <p>- Utilización del material necesario;</p> <p>- Actitudes y valores (asiduidad, puntualidad, participación, empeño, responsabilidad);</p> <p>- Pruebas de comprensión oral y escrita;</p> <p>- Pruebas escritas.</p>	<p>- 3 clases para elaboración de postales de Navidad y rótulos para regalos.</p>
<p>2. Gente con Gente</p> <p>- Dar y pedir información:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domicilio • Nacionalidad • Edad y fecha de cumpleaños • Profesión • Estado civil 	<p>2. Gente con Gente</p> <p>- Los días de la semana, los meses del año;</p> <p>- La familia: los nombres de parentesco;</p> <p>- La descripción física y psicológica (rasgos</p>	<p>2. Gente con Gente</p> <p>- Los interrogativos;</p> <p>- El presente de indicativo de los verbos irregulares más frecuentes;</p> <p>- Los verbos regulares</p>				

<p>- Expresar y entender opiniones y valoraciones sobre las personas;</p> <p>- Describir personas;</p> <p>- Escribir postales con mensajes navideños;</p> <p>- Conocer las costumbres más generales, expresiones navideñas y fechas de las fiestas navideñas en España y algunos países hispanohablantes.</p> <p>3. Gente de vacaciones</p> <p>- Obtener información sobre algunas regiones turísticas de España;</p> <p>- Describir hábitos de vacaciones;</p> <p>- Expresar gustos, preferencias;</p> <p>- Conocer e identificar las distintas C.C.A.A.;</p> <p>- Conocer y distinguir las</p>	<p>generales);</p> <p>- Profesiones (más usuales);</p> <p>- Los tiempos libres: gustos y aficiones;</p> <p>- La Navidad.</p> <p>3. Gente de vacaciones</p> <p>- Turismo y vacaciones:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destinos • Medios de transporte • Alojamiento <p>- Actividades en vacaciones;</p> <p>- Las estaciones del año;</p> <p>- Los medios de transporte;</p>	<p>en presente de indicativo (1.^a, 2.^a y 3.^a conjugaciones);</p> <p>- El sustantivo: Flexión de género y número;</p> <p>- El adjetivo: flexión de género y número;</p> <p>- Los adjetivos posesivos (un o más poseedores);</p> <p>3. Gente de vacaciones</p> <p>- Presente de indicativo de los verbos: <i>ir, querer, haber, preferir</i>.</p> <p>- La sintaxis del verbo gustar;</p> <p>- Conjunciones copulativas y disyuntivas;</p> <p>- La preposición <i>en</i> + <i>medio de</i></p>	<p>deducción de significados;</p> <p>- Audición de cintas que acompañan el manual;</p> <p>- Audición de canciones españolas;</p> <p>- Presentación de transparencias y videos;</p> <p>- Debates y trabajos sobre los contenidos socioculturales estudiados en clase;</p> <p>- Consulta de portales electrónicos.</p>	<p>didácticos;</p> <p>- Material de Internet.</p>		
---	--	---	--	---	--	--

<p>lenguas que se hablan en España;</p> <p>- Ubicar lugares y establecimientos.</p> <p>4. Gente de compras</p> <p>- Relacionar los nombres con los productos correspondientes;</p> <p>- Valorar productos y precios;</p> <p>- Informarse sobre la existencia y el precio de un producto y las formas de pago;</p>	<p>- La situación geográfica y administrativa de España;</p> <p>- Las Comunidades Autónomas y sus capitales y habitantes;</p> <p>- La diversidad lingüística y cultural de España;</p> <p>- Los países hispanohablantes y sus habitantes;</p> <p>- La ciudad: lugares y servicios;</p> <p>- Los números hasta el 100.</p> <p>4. Gente de compras</p> <p>- Tiendas y productos;</p> <p>- Formas de pago;</p> <p>- Las prendas de vestir y los accesorios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Los colores • Materiales 	<p><i>transporte;</i></p> <p>- Los numerales;</p> <p>- Adverbios de lugar y locuciones preposicionales más usuales.</p> <p>4. Gente de compras</p> <p>- Verbos con pronombres</p> <p>- los adjetivos y pronombres deícticos;</p> <p>- La apócope de los numerales;</p> <p>- Los pronombres de</p>				<p>Segundo trimestre</p> <p>44 clases previstas</p> <p>- 34 clases</p>
--	---	--	--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> - Describir objetos; - Elegir un objeto y razonar la selección; - Pedir permiso para probar. <p>5. Gente en forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar de los hábitos diarios; - Expresar la frecuencia; - Preguntar y opinar sobre actividades relativas al ejercicio físico; - Hacer recomendaciones y dar consejos; - Expresar obligación personal; - Preguntar y decir la hora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los numerales ordinales; - Los numerales cardinales a partir del 100. <p>5. Gente en forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partes del cuerpo humano; - Actividades físicas; - Deportes y actividades de tiempos libres; - Hábitos diarios; - Horarios y rutinas diarias más frecuentes en España; - Las partes del día. 	<p>objeto directo e indirecto (3.ª persona);</p> <p>5. Gente en forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos irregulares en Presente de indicativo: <ul style="list-style-type: none"> - irregularidades vocálicas; - irregularidades consonánticas; - algunos casos especiales - Los verbos reflexivos; - La perífrasis verbal: estar + gerundio; -El gerundio (formas regulares e irregulares); - Perífrasis de obligación personal e 				<p>para los contenidos de las unidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 8 clases para pruebas escritas y su corrección; - 2 clases para realización de actividades relativas al Día de los Reyes Magos;
---	--	--	--	--	--	--

<p>6. Gente que trabaja</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar, entender y pedir informaciones sobre experiencias personales; - hablar de hechos pasados; - Entender anuncios de trabajo; - Opinar sobre ventajas y desventajas de las profesiones; - Razonar opiniones; - Aceptar y rechazar 	<p>6. Gente que trabaja</p> <ul style="list-style-type: none"> - El mundo laboral: <ul style="list-style-type: none"> • Las profesiones; • Lugares de trabajo; • Perfiles y características profesionales; • Aficiones y habilidades. 	<p>impersonal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tener que + infinitivo - hay que + infinitivo <p>- Expresiones de frecuencia;</p> <p>- Adverbios de cantidad;</p> <p>La negación.</p> <p>6. Gente que trabaja</p> <ul style="list-style-type: none"> - Las reglas de la acentuación (aprendidas gradualmente y sistematizadas ahora); - El pretérito perfecto de indicativo; - El participio pasado (formas regulares e irregulares más frecuentes); - El pretérito indefinido de indicativo (verbos regulares e 				
--	--	---	--	--	--	--

<p>propuestas de trabajo.</p> <p>7. Gente que come bien:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar de hábitos alimentarios; - Ser capaz de comprar los alimentos básicos - Hablar de pesos y medidas - Describir y valorar hábitos alimentarios - Hacer recomendaciones relacionados con la comida - Desenvolverse en un 	<p>7. Gente que come bien</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hábitos alimentarios de los españoles: horarios y alimentos - Platos típicos españoles e hispanoamericanos - Alimentos y envases - Pesos y medidas - Las bebidas - Las recetas: ingredientes y modos de preparación 	<p>irregulares más frecuentes: <i>ser/ir, estar, hacer</i>);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcadores temporales de pretérito perfecto y indefinido; - Contraste de usos del perfecto y del indefinido. <p>7. Gente que come bien</p> <ul style="list-style-type: none"> - El Imperativo afirmativo: verbos regulares e irregulares - La impersonalidad con SE - Colocación de los pronombres OD, OI y reflexivos con el imperativo afirmativo - La cantidad: adverbios e indefinidos - Marcadores de 				
---	---	--	--	--	--	--

<p>restaurante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar información sobre un plato - Entender y elaborar una receta - Dar y entender instrucciones <p>8. Gente que viaja</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender referencias a: <ul style="list-style-type: none"> · lugares en una ruta · a acciones futuras - Referirse a la hora y a los horarios - Pedir y dar información: hora y fecha - Saber utilizar las fórmulas más frecuentes en los hoteles - Referirse a horarios - Obtener información sobre hoteles - Ser capaz de reservar 	<ul style="list-style-type: none"> - La cocina: utensilios - El restaurante <p>8. Gente que viaja</p> <ul style="list-style-type: none"> - La hora y las partes del día - Horarios y fechas - Viajes y rutas - Los establecimientos comerciales - Los medios de transporte - Los medios de comunicación - Alojamiento en hoteles - Las rutas turísticas 	<p>secuencia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exponentes funcionales necesarios para desenvolverse en un restaurante <p>8. Gente que viaja</p> <ul style="list-style-type: none"> - El Futuro Imperfecto - El Condicional Simple: verbos regulares e irregulares - Los marcadores de futuro - Los interrogativos - La perífrasis Ir + a + Infinitivo - Los marcadores temporales - Los marcadores espaciales - Usos de Quisiera + Infinitivo 				<p>Tercer trimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - 42 clases previstas: - 34 clases para los contenidos de las unidades didácticas; - 8 clases para pruebas escritas y
---	--	--	--	--	--	--

<p>billetes y hotel</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razonar ventajas y desventajas - Hacer planes y proyectos futuros - Conocer un poco de la cultura gallega <p>9. Gente de ciudad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender y responder a una encuesta - Hacer valoraciones y comparaciones de aspectos relacionados con las ciudades - Describir una ciudad - Expresar opiniones, acuerdo y desacuerdo - Expresar gustos y deseos - Hablar de las ventajas y desventajas de vivir en el campo o en la ciudad 	<p>9. Gente de ciudad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - La ciudad: <ul style="list-style-type: none"> - servicios públicos - cultura y ocio - ecología y clima - actividades comerciales e industriales - población, sociedad e historia - Ciudad vs Campo <p>10. Gente en casa:</p>	<p>9. Gente de ciudad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los grados de los adjetivos: comparativo, superlativo - Oraciones de relativo - Fórmulas para expresar opiniones y contrastarlas - Sintaxis de los verbos Gustar y Parecer <p>10. Gente en casa:</p>				<p>su corrección;</p>
---	--	--	--	--	--	-----------------------

<p>10. Gente en casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de cumplir con los ritos sociales más comunes: · saludar, · hacer presentaciones, · despedirse - Poner en práctica los cumplidos de anfitrión y huésped - Hacer / Entender descripciones de viviendas - Pedir y dar direcciones - Pedir y conceder permiso - Conocer y aplicar las fórmulas más frecuentes al teléfono - Conocer las abreviaturas de las direcciones postales - Ser capaz de hacer invitaciones y aceptarlas/rechazarlas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritos sociales más comunes: cumplidos de anfitrión y huésped - Los tipos de vivienda - La casa: partes de la casa, muebles y objetos - Las abreviaturas de las direcciones - La ciudad: direcciones y transportes 	<ul style="list-style-type: none"> - El imperativo afirmativo y negativo: verbos regulares e irregulares - Contraste (en singular y plural): TÚ/USTED - El Presente de Subjuntivo - Los pronombres átonos de complemento directo e indirecto: · colocación de los pronombres con imperativo · combinación de los pronombres OD y OI - Usos de <i>Estar</i> + Gerundio - Sistema formal necesario para cumplir con los ritos sociales - Exponente funcionales para hablar por teléfono - Usos del verbo 				
---	---	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> - Presentar justificaciones para el rechazo de invitaciones - Concertar citas - Dar y seguir instrucciones en trayectos a pie <p>II. Gente e historias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conocer algunas de las fechas más importantes de la historia de España - Entender la información objetiva en diarios personales - Hablar de hechos pasados - Ser capaz de fechar momentos y acontecimientos - Estructurar un texto biográfico 	<p>II. Gente e historias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acontecimientos históricos importantes para España - Datos biográficos - La rutina cotidiana - Etapas de la biografía de una persona: edad, formación, vida profesional y familiar 	<p><i>Quedar</i></p> <p>II. Gente e historias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pretérito Indefinido de Indicativo: verbos regulares e irregulares - Pretérito Imperfecto de Indicativo: verbos regulares e irregulares - Usos del Imperfecto - El Imperfecto de habitualidad - Contraste Perfecto / Indefinido - Expresiones para relacionar acontecimientos: <i>por eso, así que, luego, después, entonces</i> 				
---	---	--	--	--	--	--

Planificación de la secuencia de aprendizaje 6: <i>Gente que trabaja</i> Curso: 10.º Grupos: B/E/E-1/F - Nivel: A1/A2 Profesores en prácticas: Profesor A e Profesor B Manual: <i>Gente 1</i> Fecha: de 8 de febrero a 5 de marzo						
Funciones Comunicativas	Contenidos		Tareas intermedias	Recursos	Evaluación	Tiempo
	Léxicos y socioculturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Dar, entender y pedir informaciones sobre experiencias personales; - Hablar de hechos pasados; - Entender anuncios de trabajo; - Opinar sobre ventajas y desventajas de las profesiones; - Razonar opiniones; - Aceptar y rechazar propuestas de trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> - El mundo laboral: las profesiones; lugares de trabajo; perfiles y características profesionales; aficiones y habilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Las reglas de acentuación (aprendidas gradualmente y sistematizadas ahora); - el pretérito perfecto de indicativo; -El participio pasado; -El pretérito indefinido de indicativo (verbos regulares e irregulares más frecuentes: <i>ser, ir, estar, hacer</i>); - Marcadores temporales de pretérito perfecto e indefinido; - Contraste de usos del perfecto y del indefinido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios de comprensión y de producción oral y escrita relativos al tema de la unidad; - Resolución de fichas de gramática; - Resolución de ejercicios del manual y de algunos creados por los profesores; - Audición de cintas que acompañan el manual; - Presentación de <i>PowerPoint</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual adoptado <i>Gente 1</i>; - Cuaderno individual; - Pizarra/tiza; - Grabaciones que acompañan al manual; - Fichas informativas; - Fichas de trabajo; - Material audio; - Ordenador/ Proyector 	<ul style="list-style-type: none"> - Evaluación formativa y continua: observación directa; fichas de trabajo; realización de los deberes; fichas formativas. - Evaluación sumativa: prueba de evaluación escrita. 	8 clases (8 tiempos de 90 minutos)
Tarea final: prueba de evaluación escrita						

Plan de lección				
Profesor: Profesor A Grupo: 10.º B/E/E-1/F Tiempo: 90 minutos		Secuencia de aprendizaje: <i>Gente que trabaja</i> Clases: 71 y 72 Fecha: jueves, 8 de febrero de 2007		
Sumario: Introducción del tema <i>Gente que trabaja</i> . Las profesiones. Morfología del Pretérito Perfecto Compuesto y formación de algunos participios pasados irregulares. Ejercicios de aplicación.				
Contenidos: Gramaticales: morfología del Pretérito Perfecto; formación de participios pasados irregulares. Funcionales: completar ejercicios de huecos con las formas adecuadas del Pretérito Perfecto Compuesto; establecer correspondencia entre nombres de famosos y información profesional. Léxicos: las profesiones. Comunicativos: hablar de ventajas y desventajas de algunas profesiones.				
Destrezas a trabajar en clase: Expresión oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE).				
Fases	Tareas/ Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.		- Pizarra/tiza/cuaderno	5 minutos
2. Conceptualización - Práctica controlada - Práctica libre	Conceptualización	Práctica Controlada	- Manual: <i>Gente 1</i>	10 minutos
	- La profesora introduce el tema <i>Gente que trabaja</i> . Pregunta oralmente a los alumnos qué profesiones conocen y si hay alguna que les gustaría ejercer en el futuro. - A continuación, la profesora pide a los alumnos que abran los manuales en las páginas 60/61 y que hagan el ejercicio	- Los alumnos hacen el ejercicio 1 de la página 61.		

	<p>uno, dónde se habla de profesiones.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como hay muchas profesiones que aún no conocen y que no están en el manual, la profesora les distribuye una ficha de trabajo donde los alumnos van a conocer y a escribir otras profesiones. - La profesora pide a los alumnos que hagan individualmente el ejercicio 6 de la página 64, la corrección se hace oralmente. A continuación la profesora introduce un nuevo tiempo verbal: el Pretérito Perfecto Compuesto. - La profesora explica en la pizarra la formación del nuevo tiempo verbal y les distribuye una ficha informativa con los varios marcadores temporales que piden el pretérito perfecto compuesto. - Se proyecta una transparencia con algunos participios irregulares. - Se distribuye una ficha de trabajo con ejercicios de aplicación con el Pretérito 	<ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos hacen la ficha e trabajo 1, oralmente y por escrito, con la ayuda de la profesora. - Los alumnos hacen el ejercicio 6 de la página 64. - Los alumnos hacen el ejercicio uno de la ficha de trabajo 2. Se corrige en la pizarra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabajo 1. - pizarra/tiza - Manual: <i>Gente 1</i> - Pizarra/tiza - Ficha de trabajo 2. 	<p>15 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>25 minutos</p> <p>15 minutos</p>
--	--	---	--	--

	<p>Perfecto Compuesto, y los alumnos hacen el ejercicio 1. Se corrige en la pizarra.</p> <p>- La profesora distribuye a los alumnos tarjetas con imágenes de profesiones. Les explica que tienen que decir oralmente <i>¿qué profesión le ha tocado? A mí me ha tocado...</i> O sea, hay que practicar léxico de profesiones y el nuevo tiempo verbal que han aprendido en esta clase.</p>	<p>- Los alumnos, en parejas, hacen los diálogos.</p>	<p>- Tarjetas con imágenes de profesiones.</p>	<p>10 minutos</p>
3. Observaciones	<p>- Los ejercicios 2 y 3 de la ficha de trabajo 2 los llevan los alumnos como deberes.</p>			

Ficha de trabajo 1

1. Seguro que no sabes el nombre de algunas profesiones en español, ¿verdad? Rellena la siguiente tabla con mi ayuda y ¡ojo a las diferencias con el portugués!

Español	Portugués
	O carpinteiro
El fontanero	
El albañil	
	O jardineiro
El carnicero	
	A cabeleireira
La enfermera	
	A empregada de loja
El abogado	
El contable	
	O cozinheiro
La azafata	
El cantante	
	A empregada de loja
El juez	
	O actor
El camarero	
El policía	
	O jornalista
El deportista	
	O professor
La diseñadora	
	O apresentador
El científico	

Ahora, si ves un anuncio en un periódico español pidiendo a alguien que tenga alguna de estas profesiones, ya no vas a equivocarte, ¿verdad?

Ficha informativa 1

1. Aquí tienes algunos *marcadores temporales* que van a ayudarte a aplicar el Pretérito Perfecto Compuesto en la expresión oral y escrita.

Marcadores Temporales	Ejemplos
hoy	Hoy me <i>he levantado</i> temprano
Esta mañana/tarde/noche/semana	Esta mañana no <i>he desayunado</i> Esta semana no <i>habéis hecho</i> los deberes
Este mes/ año/fin de semana/verano...	Este mes no <i>han estudiado</i> nada Este año <i>hemos salido</i> muy poco
Hace un rato/ 10 minutos/dos horas...	Hace un rato <i>ha estado</i> aquí el periodista
Ya/todavía no	- ¿ <i>Has visto</i> ya la última película de Almodóvar? - No, todavía no la <i>he visto</i> .
Últimamente	- Últimamente <i>he trabajado</i> mucho

2. Bueno, como os he explicado, hay que saber los participios de los verbos para conjugar bien el pretérito perfecto. Aquí tenéis algunos que os ayudarán a hacer la ficha de trabajo 2.

Participios Regulares

-AR -ado (hablar – <i>hablado</i>)	-ER -ido (comer – <i>comido</i>)	-IR -ido (vivir – <i>vivido</i>)
--	--	--

Participios Irregulares

Infinitivo	Participio	Infinitivo	Participio
abrir	abierto	volver	vuelto
cubrir	cubierto	resolver	resuelto
decir	dicho	devolver	devuelto
escribir	escrito	deshacer	deshecho
hacer	hecho	exponer	expuesto
poner	puesto	describir	descrito
prever	previsto	predecir	predicho
romper	roto	ver	visto

Ficha de trabajo 2

1. Rellena la tabla con las formas adecuadas del verbo en Pretérito Perfecto Compuesto. ¡Ojo al pronombre personal!

	Pretérito Perfecto		Pretérito Perfecto		Pretérito Perfecto
	Yo		Vosotros		Ellos
hablar		ser		devolver	
escuchar		romper		resolver	
poner		exponer		comer	
estudiar		empezar		cantar	
vivir		pasear		repetir	
estar		trabajar		escribir	
viajar		conocer		decir	

2. Completa ahora las siguientes frases con el mismo tiempo verbal.

- Hoy (*levantarse/yo*) _____ muy temprano.
- ¿Ya (*llegar*) _____ la profesora?
- No, todavía no (*llegar*) _____.
- Hoy, el director (*contratar*) _____ a un nuevo abogado.
- Me _____ (*decir/ellos*) que Pablo va a dejar su trabajo.
- Juan y tú no (*tener/vosotros*) _____ suerte con vuestro jefe.

3. Fíjate en el ejemplo y escribe las preguntas correspondientes.

Escribir / tú una carta al director - ¿Has escrito tú una carta al director?

- Hablar / Julia con él - _____
- Ver /usted al jefe de departamento - _____
- Escribir / ellos la crónica deportiva - _____
- Comentar / el telediario la noticia - _____
- Poner /Juan la mesa - _____
- Llamar / ellos al fontanero - _____
- Escribir / ella el informe - _____
- Contratar / ellas a una dependienta - _____

Plan de lección				
Profesor: Profesor A Grupo: 10.º B/E/E-1/F Tiempo: 90 minutos		Secuencia de aprendizaje: <i>Gente que trabaja</i> Clases: 73 y 74 Fecha: martes, 13 de febrero de 2007		
Sumario: Marcadores temporales del Pretérito Perfecto Compuesto y los participios irregulares (revisión). Corrección de los deberes. Lugares de trabajo. Ejercicios de aplicación.				
Contenidos: Gramaticales: marcadores temporales de Pretérito Perfecto; formación de participios pasados irregulares. Funcionales: completar ejercicios de huecos con las formas adecuadas del Pretérito Perfecto compuesto; rellenar ejercicios de huecos con los participios pasados irregulares; asociar profesiones a lugares de trabajo; valorar cualidades y habilidades profesionales, contrastando opiniones. Léxicos: lugares de trabajo. Comunicativos: hablar de cualidades y habilidades profesionales; hablar de lugares de trabajo.				
Destrezas a trabajar en clase: Expresión oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE).				
Fases	Tareas/Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.		- Pizarra/tiza/cuaderno	5 minutos
2. Conceptualización - Práctica controlada - Práctica Libre	Conceptualización	Práctica Controlada	- Ficha informativa	15 minutos
	- Se hace una articulación con la clase anterior. Solicitando y aprovechando la intervención de los alumnos y, quizá, de algunos errores que puedan cometer, la profesora les pide que vuelvan a la ficha informativa de la última clase, para que se aclaren todas las dudas que puedan tener.	- Lectura de la ficha informativa		

	<p>- A continuación, se corrigen los deberes en la pizarra.</p> <p>- Acto seguido, la profesora hace una breve revisión de los participios pasados irregulares y escribe un ejercicio en la pizarra que los alumnos deben hacer directamente. El ejercicio consiste en colocar dos columnas en la pizarra, una con verbos en infinitivo y otra con los participios formados pero desordenados. Los alumnos tendrán que decir la forma correcta.</p> <p>- Una vez que el tema de la unidad remite para léxico del mundo laboral, hoy les toca aprender léxico de lugares de trabajo. La profesora distribuye a los alumnos una ficha de trabajo en la que tendrán que asociar profesiones, estudiadas en la última clase, a varios lugares de trabajo. Se traducirá al portugués el nombre de algunos lugares de trabajo una</p>	<p>- Los alumnos corrigen los deberes, ejercicios 2 y 3 de la ficha de trabajo 2.</p> <p>- Los alumnos hacen el ejercicio propuesto por la profesora oralmente y por escrito.</p> <p>- Los alumnos hacen la ficha de trabajo 3 con la ayuda de la profesora.</p>	<p>- Ficha de trabajo 2. - pizarra/tiza</p> <p>- pizarra/tiza</p> <p>- Ficha de trabajo 3, adaptada de <i>¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya!</i> - Diccionario portugués/español</p>	<p>10 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>30 minutos</p>
--	---	--	--	---

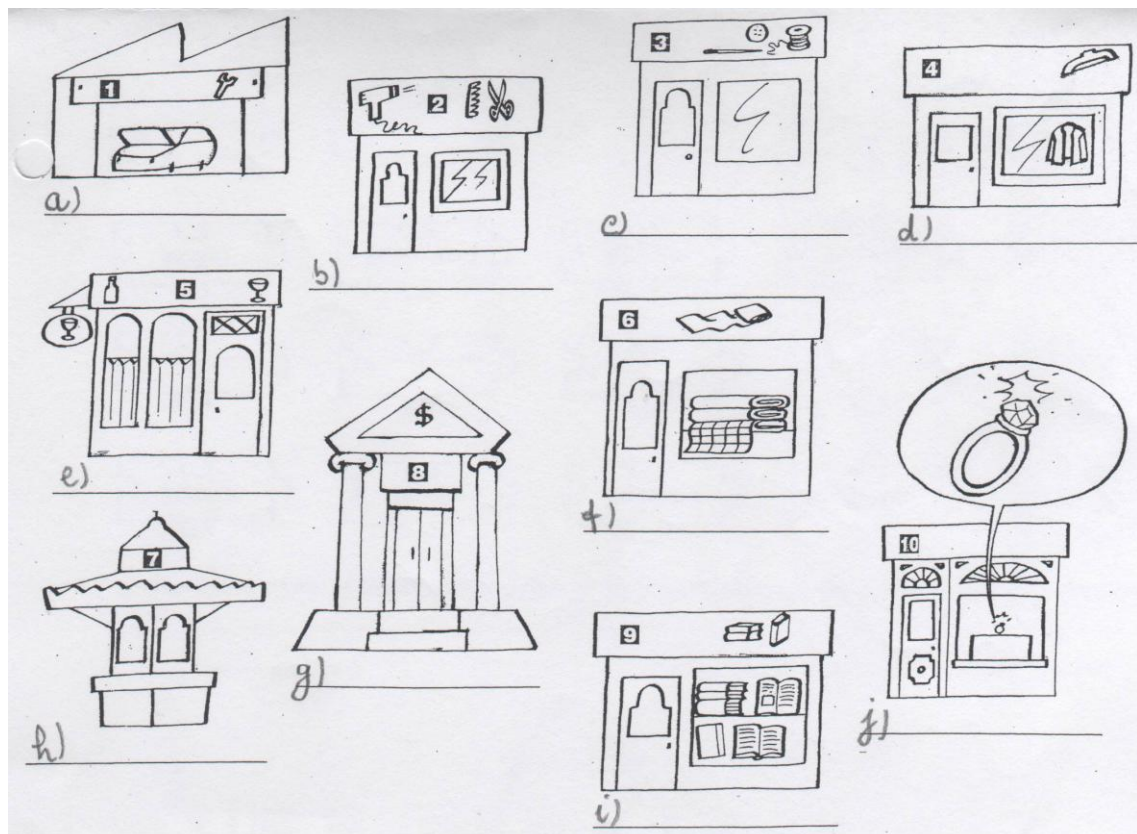
	<p>vez que son diferentes, desde luego el falso amigo <i>taller mecánico</i>.</p> <p>- La profesora pide a los alumnos que abran los manuales en la página 61 y que hagan el ejercicio 2, sobre cualidades profesionales. El objetivo de este ejercicio será aprender adjetivos de descripción de carácter.</p>	<p>- Los alumnos hacen el ejercicio 2 de la pág. 61. Se corrige</p>	<p>- Manual: <i>Gente 1</i></p>	<p>15 minutos</p>
<p>3. Observaciones</p>	<p>- Como he planificado muchas actividades en la última clase, hoy tengo que hacer una revisión de los contenidos gramaticales.</p>			

Ficha de trabajo 3

1. ¿Podrías decir el nombre del lugar en que se ejercen las siguientes profesiones?

zapatero	portero	pescadero	farmacéutico	panadero
1.	2.	3.	4.	5.
azafata	dependiente	abogado	periodista	funcionario
6.	7.	8.	9.	10.

2. ¿Cómo se llaman los siguientes lugares de trabajo? Seguro que tienes dudas. Busca ayuda en el diccionario.



3. Sigue consultando el diccionario y di el nombre de algunos objetos que ves en cada local de trabajo.

Adaptada de *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya!*

Plan de lección				
Profesor: Profesor A Grupo: 10.º B/E/E-1/F Tiempo: 90 minutos		Secuencia de aprendizaje: <i>Gente que trabaja</i> Clases: 75 y 76 Fecha: jueves, 15 de febrero de 2007		
Sumario: Cualidades y habilidades profesionales. Aspectos positivos o negativos de las profesiones. Morfología y marcadores temporales del Pretérito Indefinido. Ejercicios de aplicación.				
Contenidos: Gramaticales: marcadores temporales del Pretérito Indefinido; morfología del Pretérito Indefinido; algunos verbos irregulares en Pretérito Indefinido. Funcionales: completar ejercicios de huecos con las formas adecuadas del Pretérito Indefinido; escribir frases utilizando los marcadores temporales del Pretérito Indefinido; valorar cualidades y habilidades profesionales, contrastando opiniones. Léxicos: profesiones y lugares de trabajo; cualidades y habilidades profesionales. Comunicativos: hablar de cualidades y habilidades profesionales; hablar de aspectos positivos y negativos de las profesiones.				
Destrezas a trabajar en clase: Expresión oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE).				
Fases	Tareas/Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.		- Pizarra/tiza/cuaderno	5 minutos
2. Conceptualización - Práctica controlada - Práctica libre	Conceptualización	Práctica Controlada	- Manual: <i>Gente 1</i>	15 minutos
	- Se hace una breve articulación con la clase anterior. La profesora pregunta al azar qué han hecho en la clase anterior. - Se hace un breve repaso del ejercicio 2 de la página 62 sobre habilidades y cualidades de trabajo y luego tendrán que	- Los alumnos repasan el ejercicio 2 y hacen el 4 de la página 62.		

	<p>hacer el ejercicio 4 de la misma página, para que expresen y contrasten sus opiniones en lo que respecta a profesiones, o sea, van a hablar de aspectos positivos y negativos de algunas profesiones.</p> <p>- Como motivación, la profesora proyecta un texto donde se cuenta algo de la experiencia profesional de Antonio Banderas, actor español. Se destacan en el texto las formas verbales que aparecen en Pretérito Indefinido y se introduce este nuevo tiempo verbal.</p> <p>- A continuación, la profesora explica en la pizarra la morfología del pretérito indefinido, sus usos generales y algunos marcadores temporales que lo exigen. Además de la formación del indefinido de los verbos regulares, se explica también la formación de algunos irregulares, una vez que los alumnos, si van a hacer un</p>	<p>- Los alumnos leen el texto proyectado e identifican las nuevas formas verbales. Lo hacen oralmente.</p> <p>- Los alumnos hacen apuntes en sus cuadernos y luego la ficha de trabajo 5. Deben consultar la ficha informativa 2.</p> <p>- Los alumnos van a la pizarra corregir los ejercicios.</p>	<p>- Ficha 4 (texto)</p> <p>- Ficha de trabajo 5 - Ficha informativa 2.</p> <p>- Ficha 5/pizarra/tiza</p>	<p>10 minutos</p> <p>45 minutos</p> <p>- 15 minutos</p>
--	--	---	---	---

	currículo, tienen que hablar de experiencias profesionales. Al final de la explicación, la profesora les da a los alumnos la ficha informativa 2 como recurso de estudio fuera y dentro de la clase. Después les distribuye una ficha de trabajo en la que van a practicar el Pretérito Indefinido.			
3. Observaciones	Quizá no haya tiempo para hacer la corrección de la ficha, por lo que se hará en la próxima clase.			

Ficha 4 (transparencia)

1. ¿Conoces a Antonio Banderas? ¿Sabes a qué se dedica? Aquí tienes alguna información.

José Antonio Domínguez Banderas **nació** en Benalmádena (Málaga) el 10 de agosto de **1960**. De pequeño jugaba en un equipo de fútbol de Málaga, porque quería ser futbolista, pero una lesión le **impidió** de seguir con este deporte. A los 19 años, se **trasladó** a Madrid para buscar fortuna como actor. Allí **trabajó** como camarero y como acomodador antes de actuar en el teatro.

En una representación, el director de cine Pedro Almodóvar lo **descubrió** y, a partir de ese momento, Antonio Banderas **se convirtió** en habitual de sus películas, entre ellas *Mujeres al borde de un ataque de nervios* (1988), y *¡Átame!* (1990), que **tuvieron** un gran éxito internacional y **dieron** a conocer el actor en gran parte del mundo.

En 1992, debutó en Hollywood con el film *Los reyes del mambo tocan canciones de amor* (*The Mambo Kings*) donde **interpretó** el papel de joven músico cubano. Después de esta película **participó** en muchas otras, en 1993 en *Philadelphia*, en 1994 en *Entrevista con el vampiro* y en 1995 **fue** protagonista en *Desperado*.

En 1995, cuando participaba en el rodaje de la película *Two Much* (1996) de Fernando Trueba, **se produjo** un flechazo entre él y la actriz Melanie Griffith. El 14 de mayo de 1996 **se casaron** en Westminster. Unos meses más tarde **nació** su hija Estela del Carmen.

¡Ojo a las formas verbales destacadas!

nació	impidió	trasladó	trabajó	se convirtió	tuvieron	
debutó	interpretó	participó	fue	se produjo	se casaron	nació

Texto adaptado de *En acción I*: p. 153

Ficha informativa 2

1 - Formación del Pretérito Indefinido

Verbos regulares – se junta a la raíz del verbo las terminaciones del <i>indefinido</i>			
-ar (trabajar)	-er (comer)	-ir (escribir)	
Yo trabajé	comí	escribí	
Tú trabajaste	comiste	escribiste	
Él/ella/usted trabajó	comió	escribió	
Nosotros/as trabajamos	comimos	escribimos	
Vosotros/as trabajasteis	comisteis	escribisteis	
Ellos/ellas/ustedes trabajaron	comieron	escribieron	
Verbos irregulares de uso frecuente con raíz y terminaciones irregulares			
Infinitivo	Raíz irregular	Terminaciones	Indefinido/yo
tener	tuv	+ e iste o imos isteis ieron ** - irregulares también en la 3. ^a persona de plural - <i>dijeron</i> - <i>trajeron</i>	tuve
estar	estuv		estuve
poder	pod		pude
poner	pus		puse
saber	sup		supe
andar	anduv		anduve
hacer	hic/hiz (3. ^a p. sg)		hice
querer	quis		quise
venir	vin		vine
decir	Dij*		dije
traer	traj*	traje	

2 – Algunos marcadores temporales del Pretérito Indefinido

Marcadores temporales	Ejemplos
Ayer	Ayer aprendí nombres de profesiones
Anteayer	Anteayer estudié el pretérito perfecto
El otro día	El otro día hablé de locales de trabajo
La semana pasada	La semana pasada hice muchos deberes.
El mes pasado	El mes pasado conocí a mi nuevo jefe
El año pasado	El año pasado no tuve vacaciones
En 1990	En 1990, se jubiló mi padre.

Ficha de trabajo 5

1. Ahora que ya sabes como se forma el Pretérito Indefinido, rellena la tabla con la forma adecuada de cada verbo.

Pretérito Indefinido						
Yo	puse					
Tú		podiste				
Él			quiso			
Nosotros				estuvimos		
Vosotros					tuvisteis	
Ellos						hicieron

2. Escribe las formas correctas de los verbos en el Pretérito Indefinido.

- El médico (*venir*) _____ muy temprano.
- Tú no (*hacer*) _____ nada en la oficina.
- Nosotros (*ir*) _____ a la sastrería.
- Los bomberos (*apagar*) _____ el incendio.
- Ellos (*estar*) _____ en la reunión toda la tarde.

3. Forma frases como en el ejemplo usando el Pretérito Indefinido.

Ej. Manuel/trabajar mucho/ la semana pasada.

Manuel *trabajó* mucho la semana pasada. /La semana pasada Manuel *trabajó* mucho.

- Ellos/trabajar/con Juan/en 1990.
- Ana/el año pasado/estar/en la peluquería de Juana/con Noemí).
- María/ir/a la panadería/de Manuel/el lunes pasado.
- En 1980/abrir (yo)/un taller mecánico.

4. Construye dos frases con los siguientes marcadores temporales y utiliza vocabulario que dimos en las últimas clases.

a) El mes pasado _____

b) Ayer _____

Plan de lección				
Profesor: Profesor B Grupo: 10.º B/E/E-1/F Tiempo: 90 minutos		Secuencia de aprendizaje: <i>Gente que trabaja</i> Clases: 77 y 78 Fecha: jueves, 22 de febrero de 2007		
Sumario: Lectura de un texto. Contraste entre el Pretérito Perfecto y el Pretérito Indefinido. Ejercicios de aplicación.				
Contenidos: Gramaticales: el contraste entre el Pretérito Perfecto y el Pretérito Indefinido. Funcionales: comprender un texto; identificar marcadores temporales; rellenar huecos con tiempos verbales. Comunicativos: situar hechos en el pasado empleando el pretérito Perfecto o el Pretérito Indefinido.				
Destrezas a trabajar en clase: Expresión oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE).				
Fases	Tareas/ Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	<ul style="list-style-type: none"> - El profesor pasa lista y escribe el sumario en la pizarra. - El profesor cuestiona a los alumnos, preguntándoles qué han hecho en las clases anteriores con la profesora A. Espera que le hablen de algún léxico relacionado con el mundo laboral y que le pongan dudas sobre la gramática, una vez que van a aprender a contrastar los dos tiempos verbales estudiados, o sea el Pretérito Perfecto y el Indefinido. 		- Pizarra/tiza/cuaderno	10 minutos
2. Conceptualización - Práctica controlada - Práctica libre	Conceptualización	Práctica Controlada	- Ficha 6	- 15 minutos
	<ul style="list-style-type: none"> - El profesor distribuye a los alumnos un texto (ficha 6). Se hace la lectura en voz alta y se les llama la atención para la mezcla de los dos tiempos verbales, el Pretérito Perfecto y 	<ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos siguen la lectura hecha por el profesor del texto de la ficha 6 como actividad de precalentamiento. Intentan relacionar los tiempos del pasado con los distintos marcadores 		

	<p>el Pretérito Indefinido, y se relaciona su empleo con los marcadores temporales.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A continuación, el profesor les distribuye una ficha informativa sobre el contraste ente el Pretérito Perfecto y el Pretérito Indefinido. Se hace su lectura y explicación. - Para practicar el contraste, el profesor les distribuye una ficha de trabajo y les pide que hagan los ejercicios A y C. - El profesor distribuye a cada alumno una tarjeta que incluye un marcador temporal, un verbo en infinitivo y un sustantivo. Luego les explica a los alumnos que tienen que crear frases donde empleen correctamente el marcador y el respectivo tiempo verbal. 	<p>temporales.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos leen la ficha informativa y siguen la explicación del profesor. - Los alumnos hacen los ejercicios A e C de la ficha de trabajo 7 y uno, al azar, va a la pizarra a hacer la corrección. - Los alumnos piensan en su frase y cada uno tiene que decirla al grupo. El profesor corregirá oralmente siempre que sea necesario. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha informativa 3 - Ficha de trabajo 7 - Tarjetas 	<ul style="list-style-type: none"> - 20 minutos - 30 minutos - 15 minutos
<p>3. Observaciones</p>	<p>El ejercicio B de la ficha de trabajo 7 lo llevan los alumnos como deberes.</p>			

Ficha 6

Serias complicaciones en el rescate del astronauta español olvidado en el espacio.

El astronauta **salió el verano** pasado con la idea del volver seis meses después. Después de más un año en el espacio, el regreso de Luis Gracia a la Tierra parece hoy imposible.

Casi quinientos días en el espacio. *Durante este tiempo* en la Tierra *han cambiado* muchas cosas: *han cambiado* las fronteras europeas, *se han modernizado* los coches, *se ha prohibido* comer tortilla de patatas... Pero Luis Gracia no sabe nada de todo esto.

Hace más de un año, Luis Gracia, el astronauta escogido para investigar existencia de vida en Saturno, **se despidió** de su familia, **subió** a la nave espacial, **se sentó** delante de los mandos y **escuchó** las palabras típicas: «cuatro, tres, dos, uno...». Entonces **oyó** una fuerte explosión y la nave **empezó** a subir. El viaje **fue** muy bien y no **hubo** ningún problema. En el espacio, Gracia **hizo** todo el trabajo previsto, pero no **encontró** vida en Saturno ni en ninguno de los otros planetas que **visitó**. Seis meses después, **el pasado junio, llegó** el momento de volver a la Tierra. Entonces **empezaron** los problemas: Gracia **intentó** llegar a nuestro planeta, pero, en lugar de acercarse, **se alejó** todavía más. El Centro de Vuelos de Tarazón le **dijo**: «Tenemos problemas para controlar su nave. Pronto le vamos a comunicar cuándo puede volver.»

Luis Gracia **se quedó** horrorizado: solo en el espacio, a un millón de kilómetros de la Tierra, atrapado en el interior de la nave espacial. Unas semanas después, cuando empezó el invierno, las cosas **se complicaron**: los sistemas eléctricos se estropearon, **se terminó** la mejor comida y, además, Gracia **se puso** enfermo.

A principios del mes pasado, Gracia **envió** un SOS al Centro de Vuelos de Tarazón, pero el director del Centro le dijo: «Estamos intentándolo, pero eso todavía no funciona. Vamos a encontrar una solución.» Luis Gracia no **se quedó** nada tranquilo, pero **siguió** con sus expediciones espaciales.

La semana pasada, Luis Gracia **recibió** por fin una buena noticia. El director del Centro de Vuelos lo **llamó** y le dijo: «Está todo arreglado. Lo esperamos en casa.» Pero la respuesta de Luis **fue** contundente: «Demasiado tarde. **Hace unos días conocí** a una extraterrestre maravillosa y **el jueves pasado nos casamos**. Mi mujer e yo **hemos decidido** quedarnos por aquí. Somos muy felices. Saludos a todos.»

Ficha informativa 3

Contraste Pretérito Perfecto/Pretérito Indefinido	
El Español tiene distintos tiempos verbales para hablar del pasado. Utilizamos unos u otros según queramos presentar la información.	
Pretérito Perfecto	Pretérito Indefinido
<p>1. El Pretérito Perfecto, que también se llama Perfecto Compuesto, algunas veces expresa un pasado muy reciente. Se usa con marcadores temporales como <i>hoy, esta mañana, este verano, este fin de semana, hace un rato</i>, etc.:</p> <p>Hoy no he visto a mi hermana. Este año han estudiado mucho.</p> <p>2. También se usa sin marcador temporal y expresa un pasado sin determinar:</p> <p>He perdido el reloj, no sé dónde. ¿Cuándo ha llegado la carta?</p> <p>3. Se usa para preguntar (e informar) sobre experiencias personales, con marcadores como <i>ya, todavía no, alguna vez, nunca</i>, etc.:</p> <p>¿Has trabajado alguna vez en América del Sur? Yo nunca he hecho los deberes. María ha suspendido tres veces.</p>	<p>1. El Pretérito Indefinido, que también se llama Perfecto Simple, se usa cuando queremos expresar una acción pasada y acabada. Puede ser una acción repetida o durativa:</p> <p>Ayer vi a tu hermano en la escuela. El año pasado estudiaron mucho más.</p> <p>2. Se usa en las biografías para enumerar hechos:</p> <p>Juan trabajó, se casó y vivió en Sevilla.</p> <p>3. Se usa con marcadores temporales como <i>ayer, la semana pasada, el año pasado, en abril, el lunes pasado, en 1945, hace tres meses</i>, etc.:</p> <p>La semana pasada vi a Javier en el taller mecánico.</p>
Observa en los diálogos el uso contrastado del Pretérito Perfecto y el Pretérito Indefinido	
I.	<p>☺ - ¿Quién me ha llamado por teléfono <i>estos días</i>?</p> <p>☹ - Pues el lunes te llamó Pepe, ayer llamó Natalia y hoy ha llamado Mario.</p>
II.	<p>☺ - Mira, te he comprado este bolso.</p> <p>☹ - ¡Pero si me compré uno nuevo la semana pasada!</p>
III.	<p>☺ - ¡Qué barbaridad! Anteayer perdí el cuaderno, ayer perdí el diccionario y...</p> <p>☹ - ¡A ver! ¿Qué has perdido hoy?</p>

Ficha de trabajo 7

Ahora que ya sabes contrastar el Pretérito Perfecto y el Pretérito Indefinido, vas a hacer algunas tareas que van a ayudarte a aplicar un tiempo u otro.

A – En las siguientes frases, la persona que habla presenta los hechos sin relacionarlos con el momento en el que está hablando. Sigue el ejemplo y transforma lo que dice relacionando los hechos con el presente.

Ejemplo: Estuve en Sevilla en Semana Santa.

Esta Semana Santa he estado en Sevilla.

1. En julio y agosto me quedé estudiando en casa.
Este verano...
2. En Navidades descansamos y comimos mucho.
Estas Navidades...
3. En primavera fuimos a esquiar todos los fines de semana.
Esta primavera...
4. Fui a Madrid en octubre.
Este octubre...
5. Ayer y anteayer tuve muchos problemas en la escuela.
Estos días...

B – Completa estas frases, comparando los siguientes hechos ocurridos en diferentes momentos del pasado.

Ejemplo: Ayer fue un día fantástico, pero hoy *ha sido el peor día de mi vida.*

1. El domingo pasado me divertí muchísimo, en cambio este domingo...
2. Últimamente mi jefe ha viajado mucho, en cambio, hace un mes...
3. Esta semana he tenido muchísimo trabajo, la semana pasada...
4. Este fin de semana he ido a una exposición que me ha gustado mucho; sin embargo, la semana pasada...

C – Escribe en el hueco el verbo correspondiente en Pretérito Indefinido o Pretérito Perfecto. ¡Ojo a los marcadores temporales!

1. **Hoy** (*ver/yo*) _____ a Andrea y (*adelgazar/ella*) _____ un montón.
2. **El mes pasado**, Lola (*dejar*) _____ su trabajo de peluquera.
3. **Este año**, mi tío (*terminar*) _____ su carrera.
4. Inés **ya** (*trabajar*) _____ como dependienta.
5. Sonia **ya** (*estudiar*) _____ Inglés, **todavía** no (*hacer*) _____ los deberes.
6. **Ayer** Alonso (*ganar*) _____ el partido de ajedrez.
7. **Anoche** mi padre estaba muy triste, porque el director (*despedir*) lo _____.
8. Por suerte, **nunca** (*estar/yo*) _____ en paro.

Plan de lección				
Profesora: Profesor B Grupo: 10.º B/E/E-1/F Tiempo: 90 minutos		Secuencia de aprendizaje: <i>Gente que trabaja</i> Clases: 79 y 80 Fecha: martes, 27 de febrero de 2007		
Sumario: Corrección de los deberes. Reglas de acentuación. Ejercicios de aplicación.				
Contenidos: Gramaticales: contraste Pretérito Perfecto/Pretérito Indefinido (repaso); reglas de acentuación. Funcionales: identificar sílabas fuertes en una audición; clasificar palabras según su acentuación; acentuar palabras correctamente. Comunicativos: preguntar y contestar cómo se acentúan y escriben las palabras en español.				
Destrezas a trabajar en clase: Expresión oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE).				
Fases	Tareas/ Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	- El profesor pasa lista y escribe el sumario en la pizarra. - A continuación, el profesor recoge las fichas de trabajo sobre el pretérito indefinido distribuidas en la clase del día 15 de febrero. - Luego, se hace la corrección del ejercicio B de la ficha de trabajo 7, distribuida en la clase anterior.		- Pizarra/tiza/cuaderno - Ficha de trabajo 5 - Ficha de trabajo 7	15 minutos
2. Conceptualización - Práctica controlada - Práctica libre	Conceptualización	Práctica Controlada	- Ficha de trabajo 8 - Lector/CD audio - Pizarra/tiza	- 15 minutos - 10 minutos
	- El profesor distribuye a los alumnos la ficha de trabajo 8 y hacen el ejercicio A: el profesor pone una audición con una lista de palabras y los alumnos tienen que señalar las sílabas fuertes.	- Los alumnos hacen el ejercicio A de la ficha de trabajo 8 y se corrige en la pizarra. - Los alumnos hacen el ejercicio B y se corrige en la pizarra.		

	<ul style="list-style-type: none"> - Después, el profesor les distribuye la ficha informativa 4 sobre las reglas de acentuación. Se hace su lectura y explicación. - Luego, los alumnos practican la acentuación en el ejercicio C de la ficha de trabajo 8, en las cinco primeras columnas. Se corrige en la pizarra. Las restantes columnas van como trabajo para casa. - El profesor distribuye a cada alumno una tarjeta con una palabra mal acentuada. Luego, en parejas, cada uno pregunta a su compañero si la palabra está bien acentuada o no y el otro tiene que dar y justificar la acentuación correcta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos siguen la explicación del profesor al mismo tiempo que leen la ficha informativa 4. - Los alumnos hacen el ejercicio C de la ficha de trabajo 8 y uno, al azar, va a la pizarra a hacer la corrección. - Los alumnos, en parejas, presentan oralmente la tarea que les tocó. Si hay errores, el profesor los corrige oralmente, una vez que la actividad es oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha informativa 4. - Ficha de trabajo 8 - Tarjetas 	<ul style="list-style-type: none"> - 15 minutos - 15 minutos - 20 minutos
3. Observaciones	Parte del ejercicio C lo llevan los alumnos como deberes y se corregirá en la próxima clase.			

Ficha de Trabajo 8

A. En español todas las palabras tienen una **sílaba fuerte**. Escucha estas palabras. ¿Cuáles son las sílabas **fuertes**? Enciérralas en un círculo.

TRA-BA-JAR	MO-NÓ-TO-NO	PRO-FE-SIO-NAL	Á-RA-BE
TRA-BA-JA-DOR	RÀ-PI-DO	IN-GLÉS	ME-XI-CA-NO
PUER-TA	GUI-TA-RRA	PRO-FE-SIÓN	PE-LI-GRO
GA-NAR	MÉ-XI-CO	TRA-BA-JA-DO	MÚ-SI-CO

B. A continuación, clasifícales según sean agudas, graves (o llanas) o esdrújulas.

AGUDAS	GRAVES	ESDRÚJULAS

C. Acentúa correctamente las siguientes palabras cuando sea necesario.

1. farmacia	6. musica	11. armario	16. pescaderia	21. diario
2. frigorifico	7. telefono	12. autobus	17. platano	22. atmosfera
3. habitacion	8. taxi	13. avion	18. barrio	23. estomago
4. linea	9. agua	14. numero	19. sabado	24. boligrafo
5. merceria	10. algodón	15. oido	20. heroe	25. lampara

26. tambien	31. frecuencia	36. television
27. cafe	32. incomodo	37. trafico
28. detras	33. miercoles	38. cesped
29. diez	34. aereo	39. quimica
30. electrico	35. sabana	40. historia

Ficha Informativa 4

REGLAS BÁSICAS DE ACENTUACIÓN

📖 Las palabras **agudas** son aquéllas que se acentúan en la **última** sílaba. Gráficamente, sólo llevan tilde cuando acaban en **vocal, -n o -s**.

- *sofá, jardín, cafés...*

📖 Las palabras **graves** o **llanas** son aquéllas en que el acento recae en la **penúltima** sílaba. Gráficamente, se pone la tilde cuando **no** acaban en **vocal, -n o -s**.

- *lápiz, fácil, chófer...*

📖 Las palabras **esdrújulas** son aquéllas donde el tono de voz recae en la **antepenúltima** sílaba y llevan tilde **obligatoriamente**.

- *página, análisis, diciéndolo, médico...*

📖 Las palabras **sobreesdrújulas** son aquéllas donde el tono de voz recae en una sílaba **anterior a la antepenúltima** e igual que las esdrújulas siempre llevan la tilde.

- *dígaselo, cuéntanoslo...*

DIPTONGOS

📖 Diptongo es la unión de dos vocales que, juntas, constituyen una sola sílaba.

Pueden llevar la tilde o no, eso depende de las reglas. Los diptongos pueden ir formados de dos maneras:

- Dos vocales débiles (i y u) → *ciudad, ruido...*
- Una débil y una fuerte (a, e, o) → *pie, reina, aire, fuerte, socio...*

HIATOS


📖 Los hiatos van formados por dos vocales que no constituyen una sílaba, sino dos. Cada una de las vocales hace parte de una sílaba distinta. Así, los hiatos pueden formarse de dos maneras:

- Dos vocales fuertes → *muse/o, to/alla, ma/estro, líne/a, le/ón...*
- Una vocal fuerte y una débil, y cuando el tono de voz recae en la débil, esta lleva tilde → *sonre/ír, filosofi/a, ra/íz, policí/a...*

Plan de lección				
Profesor: Profesor B Grupo: 10.º B/E/E-1/F Tiempo: 90 minutos		Secuencia de aprendizaje: <i>Gente que trabaja</i> Clases: 81 y 82 Fecha: jueves, 1 de marzo de 2007		
Sumario: Corrección de los deberes. Entender anuncios de trabajo. Aceptar y rechazar propuestas de trabajo. Ejercicios de aplicación.				
Contenidos: Gramaticales: reglas de acentuación (repaso). Funcionales: entender una audición de anuncios de trabajo; aceptar y rechazar propuestas de trabajos; redactar un currículum. Comunicativos: entender anuncios de trabajo; relacionar anuncios de trabajo con fichas personales de solicitud de empleo.				
Destrezas a trabajar en clase: Expresión oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE).				
Fases	Tareas/Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	- El profesor pasa lista y escribe el sumario en la pizarra. - Después, se hace la corrección de los deberes sobre la acentuación.		- Pizarra/tiza/cuaderno - Ficha de trabajo 8	15 minutos
2. Conceptualización - Práctica controlada	Conceptualización	Práctica Controlada	- Lector/CD audio - Manual: <i>Gente 1</i>	- 15 minutos
	- El profesor pone una audición sobre la creación de puestos de trabajo. - Luego, se hace el ejercicio 11 e la p. 67. Los alumnos tienen fichas con los datos profesionales de cuatro personas y tienen que indicar a qué puesto de trabajo del ejercicio anterior puede concurrir cada	- Los alumnos hacen el ejercicio 10 de la p. 66 del manual. Tienen que completar la información con el vocabulario que han escuchado. - Los alumnos hacen el ejercicio 11 de la p. 67. Se hace la corrección oralmente.		- 20 minutos

	<p>una de ellas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A continuación, el profesor distribuye una ficha de trabajo donde los alumnos tienen que completar con verbos en Indefinido el currículum de una persona imaginaria. - Como tarea final de la clase, teniendo como modelo el último ejercicio, los alumnos redactan su propio currículum. Se leen algunos y se corrigen oralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos hacen el ejercicio del currículum de la ficha de trabajo 9. Se corrige en la pizarra. - Los alumnos redactan su propio currículum y algunos, al azar, lo leen y se corrige oralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de Trabajo 9 - Ficha de Trabajo 9 - Cuaderno 	<ul style="list-style-type: none"> - 15 minutos - 25 minutos
3. Observaciones	Como tarea final de la unidad, en la próxima clase, los alumnos harán una prueba de evaluación, donde van a aplicar todos los contenidos aprendidos entre las clases 71/72 e 81/82.			

Ficha de trabajo 9

 Aquí tienes el currículum de Juan Morcillo. Se ha olvidado de poner algunos verbos en Indefinido. ¿Puedes ayudarlo?

cerrar	decidir	trabajar	nacer	empezar	crear	terminar	suspender	repetir	estudiar	abrir
<p><i>Curriculum Vitae</i></p> <p>Juan Morcillo c/ Calatrava, 5, 1.º 28037 Madrid</p> <p>- <u>Nací</u> en Madrid, el 15 de junio de 1968.</p> <p>- (1) _____ Educación General Básica (EGB) en el Colegio Ortega y Gasset desde 1974 hasta 1986.</p> <p>- (2) _____ el curso cuatro veces.</p> <p>- (3) _____ el Bachillerato en el Instituto Jaime Balmes, pero (4) _____ dos veces el primer curso y por eso, en 1988, (5) _____ estudiar Formación Profesional. (6) _____ en 1992.</p> <p>- De 1992 a 1995 (7) _____ como electricista en la empresa Pufolux.</p> <p>- En enero de 1996 (8) _____ mi propia empresa.</p> <p>- En marzo de 1999 (9) _____ la empresa, pero en junio de 2000 (10) _____ otra.</p> <p>- Ahora soy el director de Morcillo, SA.</p> <p>Firma: <i>Juan Morcillo</i></p>										

✂.....

Solución:

- | | |
|----------------|---------------|
| (1) – estudié | (6) - terminé |
| (2) – suspendí | (7) - trabajé |
| (3) – empecé | (8) - creé |
| (4) – repetí | (9) - cerré |
| (5) – decidí | (10) - abrí |



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CEB CAMPOS MELO

Asignatura: Español
2006/2007

PRUEBA DE ESPAÑOL – 10.º CURSO

Nombre: _____ Apellidos: _____
Curso: _____ Clase: _____ Número: _____ Calificación: _____
Firma del profesor: _____ Tutor: _____

I – Lee el siguiente texto con mucha atención.

En los últimos años, en España, el número de universitarios ha aumentado de forma notoria. La elevada tasa de desempleo que padecemos ha hecho que nuestros adolescentes, al terminar sus estudios secundarios y descubrir lo difícil que es conseguir un trabajo en nuestro país, se inscriban masivamente en las universidades, muchas veces sin demasiada convicción, llenando las aulas y soñando con ser algún día célebres abogados, expertos economistas, científicos de renombre o ingenieros cualificados.

El resultado de todo ello es que, en la mayoría de los casos y para la mayor parte de las titulaciones, la demanda de empleo supera con creces de oferta, y que, para colmo de males, estos titulados, incapaces, por falta de trabajo, de poder llevar a la práctica todo lo aprendido en sus carreras, empiezan poco a poco, a despertar a la realidad y a darse cuenta de que tienen que “bajar el listón” de sus pretensiones laborales.

Así podemos ver a químicos barriendo las calles y los parques de nuestras ciudades, a juristas desempleados tratando de vendernos un seguro de vida en un umbral de la puerta de nuestra casa, y a antiguos estudiantes de Magisterio pasando por un lector electrónico el código de barras de los productos que componen nuestra cesta de la compra en un supermercado. Y, por si eso fuera poco, suele darse el caso de que los empresarios de este país, quizá con buen criterio, prefieren para este tipo de tareas a personas que no tengan estudios superiores, para evitar la posible insatisfacción que podría surgir en individuos cualificados cuando llevan a cabo trabajos tan rutinarios y repetitivos.

Pero no todo está perdido para nuestros jóvenes, pues se percibe el incremento de la oferta de los llamados módulos de Formación Profesional, cursos especializados y enfocados a formar a los estudiantes, desde un punto de vista eminentemente práctico, en las áreas de informática y telecomunicaciones, electrónica, fontanería, carpintería, jardinería, hostelería y un sinfín de profesiones más, para conseguir una integración más rápida de sus alumnos en el complejo mundo laboral.

Adaptado de *Sueña 2* (libro del alumno, p. 138)

GRUPO I – COMPRENSIÓN DE TEXTO

1. De acuerdo con el texto, indica si las afirmaciones que aparecen a continuación son verdaderas o falsas.

- a) Cuando los jóvenes terminan sus estudios consiguen trabajo con facilidad.
- b) Los jóvenes que van a la universidad están convictos de los cursos que van a hacer.
- c) La demanda de empleo es superior a la oferta.
- d) Los que terminan la carrera de Química trabajan en su área de formación.
- e) Hay empresarios que prefieren personas sin estudios superiores.
- f) Una esperanza para los jóvenes, en el campo de la enseñanza, son los módulos de Formación Profesional.

2. De acuerdo con el texto, responde a las siguientes preguntas.

- a) ¿Cuál es la razón por la que muchos jóvenes han comenzado a estudiar carreras universitarias?
- b) ¿Qué sucede en la mayoría de las titulaciones?
- c) ¿Qué tipo de personas quieren los empresarios para la realización de trabajos rutinarios y repetitivos?
- d) ¿Qué esperanza queda para nuestros jóvenes en el campo de la enseñanza?

GRUPO II – LÉXICO

1. Rellena los espacios con las profesiones y locales de trabajo adecuados.

- a) El juez trabaja en el _____.
- b) La _____ trabaja en la pescadería.
- c) El farmacéutico trabaja en la _____.
- d) La bibliotecaria trabaja en la _____.
- e) El _____ trabaja en la sastrería.
- f) El _____ trabaja en el periódico.
- g) El mecánico trabaja en el _____.
- h) El _____ trabaja en la carnicería.

2. Escribe el nombre de las siguientes profesiones. No te olvides de los artículos.



a) _____



b) _____



c) _____



d) _____



e) _____



f) _____



g) _____



h) _____

GRUPO III – GRAMÁTICA

1. Conjuga correctamente los siguientes verbos en los tiempos que te son pedidos.

Pretérito Perfecto		Pretérito Indefinido	
Yo / estudiar		Yo / estar	
Tú / romper		Tú / trabajar	
Él / vivir		Él / hacer	
Nosotros / poner		Nosotros / saber	
Vosotros / pedir		Vosotros / ir	
Ellos / volver		Ellos / comer	

2. Completa los huecos empleando correctamente el pretérito perfecto y el pretérito indefinido.

Ej. 1. Colón descubrió (descubrir) América **en 1492**.

2. ¿ _____ (tú/recibir) alguna carta **hoy**?

3. **Esta noche** no _____ (nosotros/poder) dormir nada.

4. **Esta mañana** _____ (tú/levantarse) tarde.

5. ¿ _____ (vosotros/ver) a María **el domingo** en la fiesta?

6. **Últimamente** _____ (yo/ver) muchas películas.

7. **El mes pasado** _____ (nosotros/ver) una exposición de pintura muy buena.

8. **Estas vacaciones** _____ (ella /ir) a Escocia.

9. **El lunes pasado** _____ (ellos/ir) a trabajar.

3. Acentúa correctamente cuando sea necesario.

1. profesion	3. chofer	5. familia	7. farmaceutico	9. pan
--------------	-----------	------------	-----------------	--------

2. sofa	4. peluqueria	6. coche	8. frances	10. telefono

GRUPO IV – CAPACIDAD COMUNICATIVA

1. Elvira, Gerardo y Gracia son tres jóvenes parados que no encuentran trabajo en su profesión. Mira los siguientes anuncios e indica qué puestos les recomiendas y por qué.

Gerardo Palencia Vera	Elvira Ruiz Daca	Gracia Vera Gabilondo
Tiene 26 años. Ha sido vendedor de coches y representante de una fábrica de plásticos. Ha hecho el servicio militar. Tiene carné de conducir. Es veterinario.	Tiene 28 años. Es licenciada en Ciencias Políticas. Le encanta viajar. Es muy comunicativa. Habla inglés, alemán y francés. Ha trabajado en una agencia de viajes. No tiene carné de conducir.	Tiene 36 años. Es licenciada en Económicas. Ha vivido dos años en Irlanda y habla muy bien inglés. Sabe conducir. Ha trabajado seis años como directiva de una empresa de productos químicos. Le interesa mucho el trabajo en equipo.

MULTINACIONAL FARMACÉUTICA, Líder en investigación, necesita cubrir puestos de :

VISITADOR MÉDICO

Se requiere:

- Ser licenciado en Biología, Química, Farmacia o afines.
- Sin experiencia.
- Estar libre del servicio militar.
- Tener carné de conducir.

Se ofrece:

- Integrarse en un excelente equipo de profesionales.
- Trabajo en un área de visita médica.
- Amplia posibilidad de desarrollo profesional en la empresa.
- Interesantes condiciones salariales en función de la experiencia y el perfil del candidato.
- Coche de empresa.
- Importantes beneficios sociales.

Las personas interesadas deberán enviar *Curriculum Vitae* con fotografía reciente al **Apdo. Correos 13217 – 28080 Madrid.**

<p>Nueva Instalación Hotelera precisa para Valencia</p> <p>DIRECTOR DE HOTEL</p> <p>Se requiere:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Edad de 35 a 45 años. - Experiencia mínima de 5 años en gestión. - Experiencia en dirección de equipos. - Conocimientos de inglés y francés. <p>Se valorará:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiencia comercial. - Experiencia de puesta en marcha de proyectos empresariales. - Capacidad de comunicación y relaciones humanas. <p>Se ofrece:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contrato fijo. - Remuneración a convenir. - Incorporación en el mes de septiembre. <p>Interesados enviar <i>Currículum Vitæ</i> a Eme O Comunicación, c/Moratín, 11, 46002 Valencia. Ref. 333.</p>	<p>Entidad Financiera de primer orden precisa</p> <p>PROMOTORES COMERCIALES</p> <p>para toda España para campaña comercial a partir de septiembre</p> <p>Se requiere:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Edad hasta 28 años. - Facilidad de trato y capacidad de relación. - Buena presencia/dinamismo. - Dotes comerciales. - Preferentemente universitarios. - Experiencia comercial (preferible en sector financiero). <p>Se ofrece:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contrato con alta en Seguridad Social. - Formación a cargo de la empresa. - Retribución fija + incentivos. <p>Interesados, llamar al teléfono (91) 383 33 80 y enviar <i>currículum</i> por fax (91) 383 24 00 / 91 50 o por correo, calle de Arturo Soria, 343, 4ª planta, 28033 Madrid.</p>
---	--

Elvira puede solicitar el puesto de _____ porque _____

Gerardo puede solicitar el puesto de _____ porque _____

Gracia puede solicitar el puesto de _____ porque _____

GRUPO V – EXPRESIÓN ESCRITA

1. Imagina que ya has terminado tu carrera y vas a entrar en el mundo laboral. Redacta tu currículum (con datos reales o imaginarios). No te olvides de los siguientes puntos: - nombre y apellidos; - lugar y fecha de nacimiento; - domicilio; - teléfono; - estudios; - idiomas; - experiencia de trabajo; - otros.

Valoración de la prueba

Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V
1. 6x3=18 puntos 2. 4x4= 16 puntos	1. 8x4=32 puntos 2. 8x2=16 puntos	1. 12x2=24 puntos 2. 8x2=16 puntos 3. 10x2=20 puntos	1. 3x6=18 puntos	1. 40 puntos

¡Qué te vaya bien!
Los profesores en prácticas: Profesor A y Profesor B

PORTFÓLIO 2
9.º ano – nível B1

PLAN ANUAL – ESPAÑOL III – 9.º CURSO
3 CLASES SEMANALES (90 + 45 MINUTOS)

MANUAL ADOPTADO: *Prisma Progresiva – B1*

FUNCIONES COMUNICATIVAS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES				
<p>0. Unidad cero: Repaso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repasar los contenidos estudiados el curso anterior; - Activar los conocimientos de la lengua y cultura españolas; - Sistematizar algunos contenidos estudiados el curso anterior. <p>1. Relaciones sociales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar cortesía; 	<p>0. Unidad cero: Repaso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contenidos estudiados el curso anterior. <p>1. Relaciones sociales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relaciones sociales; - Costumbres. 	<p>0. Unidad cero: Repaso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contenidos estudiados el curso anterior. <p>1. Relaciones sociales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisión de los tiempos del modo 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo alumnos / profesora; - Ejercicios de comprensión oral y escrita relacionados con el tema de las distintas unidades de trabajo; - Ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de las distintas unidades de trabajo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual adoptado: <i>Prisma Progresiva, B1</i>; - Libro de ejercicios del manual; - Grabaciones que acompañan el manual; - Cuaderno individual; - Pizarra / tiza; - Revistas, <i>cómics</i> y periódicos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Evaluación de diagnóstico; - Evaluación formativa y continua: <ul style="list-style-type: none"> - Observación directa; - Fichas de trabajo; - Fichas formativas realizadas en clase; - Presentación 	<p>Primer trimestre</p> <p>37 clases previstas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 28 clases para los contenidos de las unidades - 7 clases para pruebas escritas y su corrección - 2 clases para la realización de actividades relacionadas

<ul style="list-style-type: none"> - Contar o describir anécdotas sobre usos y costumbres; - Dar instrucciones y consejos para desenvolverse en otros países y culturas. <p>2. Historias pasadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar del pasado; - Situar una acción anterior a otra en el pasado; - Controlar la comunicación: repetir, preguntar, dudar, resumir, etc.; - expresar y provocar curiosidad. <p>3. Salud y el cuerpo humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceder permiso; - Convencer, atraer la atención y animar a la situación; - Persuadir; - Dar instrucciones; - Dar consejos y recomendaciones; - Dar órdenes; 	<p>2. Historias pasadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiencias personales; - Biografías; - Anécdotas; - Sueños y pesadillas. <p>3. Salud y el cuerpo humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - En el gimnasio; - Léxico del cuerpo: verbos de movimiento corporal. 	<p>indicativo.</p> <p>2. Historias pasadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisión de pasados; - Pretérito pluscuamperfecto de indicativo: morfología y usos; - Expresiones de curiosidad y sorpresa; - Expresiones de tiempo. <p>3. Salud y el cuerpo humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperativo negativo regular e irregular; - Imperativo + pronombres; - Imperativos fosilizados: <i>venga, vamos, mira.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios lúdicos relacionados con el tema de las distintas unidades de trabajo; - Ejercicios de reflexión y pesquisa sobre la cultura y tradiciones españolas; - Lectura e interpretación de textos; - Resolución de ejercicios del manual y de algunos creados por el profesor; - Resolución de fichas de trabajo; - Simulación oral y escrita de situaciones reales; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de trabajo; - Fichas informativas; - Material retirado de Internet; - Mapas; - Diccionarios; - Gramáticas; - Cintas de música; - Material vídeo; - Transparencias; - Tarjetas de cartulina; - Juegos didácticos; 	<p>oral y escrita de los trabajos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realización de los deberes; - Utilización del material necesario; - Pruebas de comprensión oral y escrita; - Actitudes y valores: <ul style="list-style-type: none"> - Asiduidad - Puntualidad - Participación - Empeño - Conducta - Interés - Pruebas escritas; - Pruebas de comprensión oral/escrita. 	<p>con la Navidad</p>
---	---	---	---	---	--	-----------------------

<ul style="list-style-type: none"> - Ofrecer algo; - Mostrar desacuerdo. <p>4. Los estudios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar deseos; - Reaccionar ante un deseo; - Animar a alguien. <p>5. Las vacaciones</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar probabilidad en el presente, en el pasado y en el futuro; - Lamentarse; - Responder con seguridad; - Negar/afirmar con decisión; - Expresar extrañeza; - Expresar preocupación; - tranquilizar. 	<p>4. Los estudios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los estudios; - la universidad. <p>5. Las vacaciones</p> <ul style="list-style-type: none"> - La educación; - Los periodos vacacionales. 	<p>4. Los estudios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente de Subjuntivo regular e irregular: morfología y usos. <p>5. Las vacaciones</p> <ul style="list-style-type: none"> - Futuro perfecto: morfología y uso; - Contraste Futuro Perfecto, Futuro Imperfecto y Condicional Simple; - Usos del Participio Pasado; - Marcadores de probabilidad: <i>a lo mejor, quizá, etc.</i>; - ¡Por qué + Condicional!; - tener que (Imperfecto) + Infinitivo Compuesto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audición de las cintas que acompañan el manual; - Audición de músicas españolas y diálogos; - Visualización de películas españolas; - Presentación de transparencias; - Elaboración de textos y dictados; - Realización de debates; - Realización de trabajos de grupo e individuales; - Juegos de comunicación verbal; - Juegos de roles; - Consulta de portales 	<ul style="list-style-type: none"> - Ordenador. 	<p style="text-align: center;">Segundo trimestre</p> <p>35 clases previstas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 24 clases para los contenidos de las unidades - 2 clases para la realización de actividades relacionadas con la conmemoración de los Reyes Magos - 2 clases para la realización de actividades relacionadas con el Día de San Valentín - 7 clases para pruebas escritas y su corrección
--	--	---	--	--	--

<p>6. Literatura y el cine</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar probabilidad; - indicar la existencia de algo o alguien. <p>7. La ecología</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorar y opinar; - Destacar o dar importancia a algo; - Expresar acuerdo o desacuerdo; - Organizar nuestras palabras: argumentar. <p>8. La moda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Describir y definir; - Identificar objetos, lugares, personas y dar información secundaria; - Pedir información sobre algo o alguien. 	<p>6. Literatura y el cine</p> <ul style="list-style-type: none"> - La literatura y el cine; - Los enigmas. <p>7. La ecología</p> <ul style="list-style-type: none"> - La ecología; - La naturaleza. <p>8. La moda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Léxico de descripción; - La ropa. 	<p>6. Literatura y el cine</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quizás + subjuntivo; - A lo mejor + indicativo; - Adjetivos y pronombres indefinidos (revisión). <p>7. La ecología</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos y fórmulas de opinión; - Estructura: <i>lo más/menos + adjetivo + es</i>; - Organizadores del discurso; - Pronombres sujeto: función enfática. <p>8. La moda</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ser y estar</i>: usos; - Oraciones de relativo. Contraste indicativo/subjuntivo 	<p>electrónicos.</p>			<p style="text-align: center;">Tercer trimestre</p> <p>23 clases previstas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 19 clases para los contenidos de las unidades - 4 clases para pruebas escritas y su corrección
--	--	---	----------------------	--	--	--

Planificación de la secuencia de aprendizaje: *Costumbres y Relaciones Sociales*

Curso: 9.º Grupo: C Nivel: 3

Profesor en prácticas: *Profesor C Manual: Prisma Progresiva (B1)*

Fecha: de 12 a 26 de octubre

Funciones comunicativas	Contenidos		Tareas intermedias	Recursos	Evaluación	Tiempo
	Léxicos y socioculturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Conocer algunos procesos relativos a relaciones sociales y a costumbres; - Expresar cortesía. - Contar o describir anécdotas sobre usos y costumbres; - Ubicar hechos en pasado. 	<ul style="list-style-type: none"> - El Rastro de Madrid; - Algunas fórmulas de cortesía en España; - Algunos aspectos relativos a costumbres en España y países de América del Sur. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pretérito Imperfecto (indicación de cortesía); - Algunas expresiones utilizadas para describir objetos: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Es + adjetivo</i> - <i>Es de + nombre</i> - <i>Sirve para + infinitivo</i> - Verbos irregulares en presente del indicativo (revisión); - El Pretérito Indefinido (revisión); - El Pretérito Perfecto (revisión). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios de comprensión y de producción oral y escrita relativos al tema de la unidad; - Resolución de ejercicios del manual y de algunos creados por el profesor; - Audición de material audio; - Presentación de transparencias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Manual adoptado: <i>Prisma Progresiva</i>; -Cuaderno individual; -Pizarra/tiza; -Fichas informativas; - Fichas de trabajo; - Transparencias - Material audio; - Imágenes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evaluación formativa y continua: - observación directa; - fichas de trabajo; - fichas formativas realizadas en clase; - Realización de los deberes; - Actitudes y valores; - Prueba de evaluación escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 clases de 90 minutos; - 1 clase de 45 m. para preparación de la prueba escrita; - 1 clase de 45 m. para efectuar la prueba.
Tarea final: prueba de evaluación.						

ESPAÑOL – Plan de lección

Profesor en prácticas:

Profesor C

Unidad didáctica: *Costumbres y relaciones sociales.*

Grupo: 9.º C

Clases: 10 y 11

Fecha: viernes, 26 de octubre de 2007

Sumario: Lectura de un texto referente a una costumbre madrileña: actividad de comprensión lectora.
El Pretérito Imperfecto de cortesía. Irregularidades en Presente del Indicativo.

Objetivos:

- perfeccionar la lectura;
- entender el texto “El rastro”;
- describir imágenes y objetos;
- identificar el valor de “cortesía” en el Pretérito Imperfecto;
- conocer las irregularidades en Presente del Indicativo;
- perfeccionar la interacción verbal.

Contenidos:**a) Funcionales:**

- regatear;
- describir imágenes;
- expresar cortesía, utilizando el *imperfecto de cortesía*;
- simular un diálogo entre cliente y vendedor;
- describir un objeto en una situación de interacción entre cliente y vendedor;

b) Gramaticales (léxicos y lingüísticos):

- vocabulario referente al “rastro”;
- pretérito imperfecto de cortesía;
- algunas expresiones utilizadas para describir objetos;
- verbos irregulares en presente del indicativo.

	<p>así que se pedirá a los alumnos que organicen un diálogo, donde el cliente intenta negociar el precio de una bota de vino. Esta actividad será también un pretexto para estudiar el <i>Preterito Imperfecto de cortesía</i> y algunas expresiones utilizadas para describir objetos:</p> <p><i>Es + adjetivo</i> <i>Es de + nombre</i> <i>Sirve para + infinitivo</i></p>	<p>CE y EO Aprovechando la valoración de cortesía expresa en la actividad anterior, los alumnos harán el ejercicio 1.3, donde deben elegir algunas situaciones de cortesía.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ejercicio 1.2 • Ejercicio 1.3 	<p>20 minutos</p>
	<p>7. El ejercicio 1.3 será el punto de partida para hacer un repaso de los presentes del indicativo irregulares. Tras una pequeña reflexión sobre el concepto de <i>(ir)regularidad verbal</i>, los alumnos subrayan las formas verbales irregulares y las copian para la ficha informativa y de trabajo, que será analizada por alumnos y profesor.</p>	<p>8. Los alumnos subrayan las formas verbales irregulares y rellenan la ficha de estudio y trabajo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de estudio y trabajo 	<p>30 minutos</p>
	<p>9. Deberes: ejercicios relativos a los presentes irregulares y, a la vez, destinados a aprender algunas costumbres españolas.</p>			
<p>3. Práctica libre</p>	<p>1. IO El profesor distribuye a cada pareja de alumnos una pequeña tarjeta con una imagen relacionada con algún objeto típico de España. Los alumnos van a simular un diálogo en el que regateen el precio del objeto típico.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Tarjetas 	<p>10 minutos</p>

Transparencia



Ficha formativa y de trabajo – 1

1. Irregularidades vocálicas – presente de indicativo

Irregularidades (afectan a todas las personas excepto la 1. ^a y 2. ^a del plural):	e ⇒ ie	o ⇒ ue	e ⇒ i (sólo afecta a verbos en <i>-ir</i>)	u ⇒ ue	i ⇒ ie
Ejemplos del ejercicio 1.3:	-----			-----	-----
Otros ejemplos:	empezar mentir pensar recomendar despertar negar perder querer defender preferir	volver dormir contar encontrar recordar acostar doler mover morder soler	medir servir repetir corregir elegir seguir	jugar	adquirir inquirir

2. Irregularidades consonánticas

Irregularidades (afectan a la primera persona del singular):	c ⇒ zc	g ⇒ j	c ⇒ z
Ejemplos del ejercicio 1.3:		-----	-----
Otros ejemplos:	conocer parecer conducir obedecer traducir introducir merecer pertenecer	escoger proteger coger	vencer convencer ejercer torcer

3. Otras irregularidades

Irregularidades	n ⇒ ng	l ⇒ lg	a ⇒ aig	i ⇒ y (afecta a todas las personas excepto la 1. ^a y 2. ^a del plural)
Ejemplos del ejercicio 1.3:	-----	-----		-----
Otros ejemplos:	poner suponer tener venir	salir valer	traer	construir destruir contribuir incluir (y otros verbos terminados en <i>-uir</i>)

ESPAÑOL – Plan de lección

Profesor en prácticas:

Profesor C

Unidad didáctica: costumbres y relaciones sociales.

Grupo: 9.º C

Clases: 12 y 13

Fecha: viernes, 2 de noviembre de 2007

Sumario: Irregularidades en presente del indicativo.

Actividades de audición.

Repaso de tiempos en pasado: imperfecto, perfecto e indefinido.

Objetivos:

- conocer las irregularidades en presente del indicativo;
- conocer algunas costumbres españolas;
- reforzar la practica auditiva;
- descubrir el uso de verbos en pasado.

Contenidos:**d) Funcionales:**

- contar/imaginar anécdotas;
- ubicar hechos en el pasado.

e) Lingüísticos:

- verbos irregulares en presente del indicativo;
- los pretéritos en español: imperfecto, indefinido y perfecto.

f) Socioculturales:

- algunas costumbres españolas;
- el *voseo* en algunos países suramericanos;
- aspectos culturales en Bolivia y Argentina.

Destrezas: Expresión oral (**EO**); comprensión oral (**CO**); expresión escrita (**EE**); comprensión escrita (**CE**)/lectora.

Tiempo: noventa minutos				
Fases	Actividades / Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	4. El profesor pasa lista del grupo y escribe el sumario en la pizarra, tras haberlo dictado a los alumnos. 5. El profesor pregunta a los alumnos si han hecho los deberes y hace el control. 6. (EO) Se hará una breve articulación entre la última clase y la de hoy: tras algunas preguntas del profesor, los alumnos deben referirse a contenidos socioculturales estudiados en la última clase y a otros lingüísticos, como por ejemplo el <i>imperfecto de cortesía</i> y el concepto de <i>(ir)regularidad verbal</i> .		a. Pizarra/tiza	8 minutos
2. Conceptualización - Práctica controlada - Práctica libre	Conceptualización	Práctica controlada	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de estudio y trabajo. Ejercicio 1.5 del libro (página 13). 	17 minutos
	10. Se terminó la última clase con el ejercicio 1.3 del libro, donde los alumnos, tras una pequeña reflexión sobre el concepto de <i>(ir)regularidad verbal</i> , subrayaron las formas verbales irregulares. A continuación, se les pidió que, en casa, estudiaran la “ficha de estudio y trabajo” sobre los presentes del indicativo irregulares y que la rellenasen con las formas verbales subrayadas en el ejercicio 1.3. Aunque estos contenidos hayan sido estudiados por los alumnos en cursos anteriores, se esperan algunas dificultades, así que el profesor y el grupo harán un análisis de la ficha, a la vez que se hace la corrección de los deberes. Para practicar este contenido, se hará el ejercicio 1.5 del libro. El ejercicio permite, en simultáneo, aprender algunas costumbres españolas.	11. Corrección de los deberes: “ficha de estudio y trabajo” sobre los presentes irregulares. Los alumnos hacen el ejercicio del libro (1.5, página 13), que el profesor complementará, preguntando el tipo de irregularidad presente en cada una de las formas verbales.		

	<p>12. A continuación, el profesor hablará de un aspecto de las relaciones sociales en los países suramericanos - <i>el voseo</i>. Este procedimiento del profesor servirá para introducir el viaje del español Álvaro Neil: un payaso que recorre América del Sur en bicicleta para ofrecer sus actuaciones en las capas sociales más pobres. Además de otros asuntos, este viaje permitirá reforzar la práctica auditiva, los pretéritos y, asimismo, enseñar como el desconocimiento de otras culturas puede provocar malentendidos culturales.</p> <p>Puesto que el eje central es la audición, se procederá en primer lugar a crear un contexto para la misma, con actividades que sirven para prever el contenido de la audición.</p>			10 minutos
		<p>13. (CE y EO) A los alumnos se les entregará una ficha que contiene la biografía de Álvaro Neil. Tras su lectura el grupo contesta, oralmente, a unas preguntas para imaginar algunos aspectos de la vida del payaso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de trabajo sobre Álvaro Neil (adaptado de Formespa). 	12 minutos
	<p>14. El profesor pasa la grabación de una entrevista (fragmento 1) con Álvaro Neil. Si es necesario, el profesor la pondrá dos veces.</p>	<p>15. (CO) Los alumnos escuchan la entrevista y dibujan el trayecto que Álvaro siguió. La corrección se hará a través de una transparencia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Material audio: “Kilómetros de sonrisas”, emitida por Radio Exterior de España (<i>in: Formaespa</i>). 	15 minutos
	<p>16. Como actividad de preparación para la audición del fragmento 2 de la entrevista, el profesor</p>	<p>17. (EE) Los alumnos contestan a unas preguntas de la ficha,</p>		

	pedirá a los alumnos que imaginen qué va a decir A. Neil sobre algunos aspectos. Se destaca un malentendido cultural, que resultó de una costumbre del pueblo boliviano.	con el objetivo de imaginar el contenido del fragmento de la entrevista. Se hará una puesta en común.	<ul style="list-style-type: none"> • Transparencia con el mapa de América del Sur. 	15 minutos
	18. El profesor pasa la grabación del fragmento 2 de la entrevista para que los alumnos comprueben sus previsiones respecto a su contenido. A la vez rellenan los huecos de la transcripción de la audición, con verbos en el pretérito indefinido y en el pretérito imperfecto (dos tiempos verbales que los alumnos han estudiado en clases anteriores).	19. (CO) Durante la audición los alumnos escriben los verbos que faltan en la transcripción y comprueban sus previsiones respecto al contenido del fragmento.	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de trabajo. 	13 minutos
	20. Llegó el momento de repasar el contraste entre dos pasados: perfecto e indefinido. El profesor presenta un ejercicio con frases adaptadas de la entrevista, donde se utiliza el pretérito indefinido y otras donde se utiliza el perfecto. Los alumnos reflexionan sobre las diferentes utilizaciones.	21. Los alumnos hacen el ejercicio y sacan algunas conclusiones respecto al contraste indefinido / perfecto.		
3. Observaciones	<p>2. Aunque, el curso pasado, los alumnos hayan estudiado estos contenidos lingüísticos, el profesor tiene conciencia de que este plan será un poco extenso y complejo, atendiendo a las características del grupo, así que no le parece mal si el punto 12 pasa para la próxima clase.</p> <p>3. El profesor distribuirá una tabla a los alumnos con los contenidos que deben estudiar para preparar la prueba de evaluación. En la próxima clase se harán actividades de revisión en los primeros 45 minutos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Tabla con los contenidos a estudiar. 	

Ficha de Trabajo 2

Kilómetros de sonrisas en Suramérica

1. Ésta es la biografía de Álvaro Neil en la que explica algo de su vida y de su proyecto “Kilómetros de sonrisas”.

«Yo nací payaso, el día 17 de julio de 1967. Otros nacen ministros, banqueros, electricistas, topmodels...yo nací payaso. He mejorado mi técnica con maestros como Vassily Protsenko (de la Escuela de Circo de Moscú).

Hago malabares. Es algo que se puede aprender, es una técnica, y lo importante es la coordinación. ¡Llevo más de diez años agachándome a recorrer las pelotas que se me caen!

Hacer malabares es una técnica, y se puede aprender. A hacer el payaso no te pueden enseñar. Es algo que se lleva dentro; es una forma de ser.

Con el proyecto “Kilómetros de sonrisas”, miles de personas, más pobres y menos afortunadas que las europeas, han visto mi espectáculo.

En mi bicicleta he llevado lo imprescindible para poder desarrollar el show. En total cincuentas kilos. Y más de treinta mil kilómetros, cuarenta y cinco pinchazos en las ruedas de mi bici y muchas, muchísimas sonrisas...»

Biografía de Álvaro Neil



Ahora que hemos leído la biografía, vamos a contestar a algunas preguntas:

- ¿Por qué crees que el proyecto de Álvaro Neil se llamó “Kilómetros de sonrisas”?
- ¿Dónde crees que estuvo/actuó?
- ¿Qué puedes imaginar de su pasado?

2. Ahora, vamos a escuchar una entrevista con Álvaro Neil, el payaso que ha recorrido varios países de Latinoamérica en bicicleta (fragmento 1). Escucha con atención y dibuja el trayecto que siguió.



3. En el fragmento 2 de la entrevista, Álvaro va a explicar algunas anécdotas de su viaje. Intenta imaginar qué va a decir sobre lo siguiente:

Cómo reaccionaba la gente en Bolivia, en sus espectáculos, y... ¿Por qué?	
Un lugar muy extraño para dormir.	
Lo que pasó en el viaje en autobús, en Perú	

4. Mientras escuchas el relato de las anécdotas de Álvaro (fragmento 2), escribe los verbos que faltan. Todos son tiempos de pasado (ya los has estudiado).

Fragmento 2

Álvaro Neil: En los espectáculos en Bolivia, por ejemplo, la gente no _____, bueno, uno piensa, bueno, tal vez mi espectáculo no funcione aquí, y lo que me decían era. “¡Les _____!”, pero ellos no van a aplaudir porque creen que si aplauden están molestando, están interrumpiendo el espectáculo... Nadie les dice que aplaudan, y no aplauden. Y en cambio en Argentina la gente es mucho más extrovertida, dialogan contigo durante el espectáculo...

Presentadora: Álvaro tiene muchas anécdotas sobre su viaje. En Brasil, por ejemplo, cuenta que un día _____ en la cárcel... Eso sí, por cortesía de la propia policía.

Álvaro Neil: Una noche le pedí a la policía del estado de Maranhão de Brasil, del norte, si _____ lugar para dormir, y me _____ que tenían un lugar muy seguro, que les siguiera, y les _____, y me llevaron a la cárcel... Y dormí ahí, con los presos, les _____ parte de mi espectáculo, les expliqué mi viaje, y al día siguiente, afortunadamente, pude salir.

Presentadora: Y su peor experiencia, en Perú, un autobús, un precipicio, y la suerte, que esta vez quedó en la cima de una montaña.

Álvaro Neil: Un autobús que tomé en la Cordillera Blanca, en Perú... pasaba al lado de la montaña más alta de Perú, el Huascarán. Cuando _____ en los 5.000 metros de altura, coronando la montaña (el camino era tierra y hielo, por supuesto), yo _____ en la mitad del autobús porque no _____ más sitio, y de repente vi al conductor saltar en marcha porque al comenzar el descenso perdió el control y en la primera curva vio que nos íbamos para el precipicio... así que él decidió salvarse... y el autobús, milagrosamente, paró, colgado del precipicio ya, las dos ruedas delanteras estaban en el aire, las puertas también, y saltamos todos por la ventana de atrás. Así que el momento más peligroso de un viaje en bicicleta, irónicamente, fue en autobús.

(Adaptado de Formaespa)

5. Fíjate en las siguientes frases:

- a) Un día, en Brasil, Álvaro Neil *durmió* en la cárcel.
- b) Esta semana, en Brasil, Álvaro Neil *ha dormido* en la cárcel.
- c) El 12 de octubre, día de España, *pedí* ayuda a la policía de Maranhão, en Brasil.
- d) Hace un rato, *he pedido* ayuda a la policía de Maranhão, en Brasil.
- e) El año pasado *expliqué* mi viaje a unos presos brasileños.
- f) Esta mañana *he explicado* mi viaje a unos presos brasileños.

Organiza los verbos utilizados en los siguientes cuadros:

Cuadro A

Cuadro B

6. Completa las frases:

- A) El pretérito indefinido (cuadro A) nos sirve para hablar ...
- B) El pretérito perfecto (cuadro B) nos sirve para hablar ...

.....

Transcripción de la audición: *Kilómetros de sonrisas en Suramérica*

Fragmento 1

VOZ 1

Las aventuras pueden servir también para devolverle la sonrisa a quines la hayan perdido. El español Álvaro Neil es un payaso que recorre América del Sur en bicicleta para ofrecer sus actuaciones en las capas sociales más pobres.

VOZ 2

¿Se imaginan el motivo por el que un payaso cruce en bicicleta el desierto chileno de Atacama, sea retenido en una zona de exclusión militar en Colombia o duerma en una hamaca en la selva amazónica? Pues ese payaso existe y se llama Álvaro Neil. Se marchó de España y comenzó un viaje por América del Sur en noviembre de 2001 con el único objetivo de encontrar sonrisas... Y ya es bastante encontrarlas, porque éste es el gran aliciente de una aventura que apenas tiene apoyos económicos.

VOZ 3

El proyecto se llama *Kilómetros de sonrisas* y comenzó no sé si un día o una noche... Yo dejé un trabajo que tenía en Madrid, en una notaría (yo estudié Leyes) y...

Comencé a recorrer el 8 de octubre del 2001 América del Sur. Empecé por Bolivia (La Paz), y recorrí Bolivia, Argentina – llegué hasta la ciudad más austral del mundo que es Ushuaia – subí Chile, Perú, Ecuador, Colombia, Venezuela, y bajé todo Brasil, atravesé Paraguay y ahora estoy yendo para Uruguay, mi último país. Ya van más de 30.000 kilómetros en bicicleta, y durante el camino lo que hago son espectáculos de circo de una hora de duración.

VOZ 2

Cada día Álvaro se pinta la cara de rojo y blanco y se transforma en el payaso, que actúa siempre en los barrios y zonas más castigadas de cada población a la que llega.

VOZ 3

Actuó en la periferia, en barrios, en basurales, en zonas humildes... zonas donde, como muchas veces me ocurre, cuando a lo mejor me desplazo en autobús o a veces en taxi, el taxista me dice: “yo te traigo hasta aquí, pero yo no te vengo a buscar de noche”. Son lugares bastante peligrosos.

Fragmento 2

En los espectáculos en Bolivia, por ejemplo, la gente no aplaudía, bueno, uno piensa, bueno, tal vez mi espectáculo no funcione aquí, y lo que me decían era. “¡Les encantó!”, pero ellos no van a aplaudir porque creen que si aplauden están molestando, están interrumpiendo el espectáculo... Nadie les dice que aplaudan, y no aplauden. Y en cambio en Argentina la gente es mucho más extrovertida, dialogan contigo durante el espectáculo...

VOZ 2

Álvaro tiene muchas anécdotas sobre su viaje. En Brasil, por ejemplo, cuenta que un día durmió en la cárcel... Eso sí, por cortesía de la propia policía.

VOZ 3

Una noche le pedí a la policía del estado de Maranhão de Brasil, del norte, si tenían lugar para dormir, y me dijeron que tenían un lugar muy seguro, que les siguiera, y les seguí, y me llevaron a la cárcel... Y dormí ahí, con los presos, les hice parte de mi espectáculo, les expliqué mi viaje, y al día siguiente, afortunadamente, pude salir.

VOZ 2

Y su peor experiencia, en Perú, un autobús, un precipicio, y la suerte, que esta vez quedó en la cima de una montaña.

VOZ 3

Un autobús que tomé en la Cordillera Blanca, en Perú... pasaba al lado de la montaña más alta de Perú, el Huascarán. Cuando estaba en los 5.000 metros de altura, coronando la montaña (el camino era tierra y hielo, por supuesto), yo iba en la mitad del autobús porque no había más sitio, y de repente vi al conductor saltar en marcha porque al comenzar el descenso perdió el control y en la primera curva vio que nos íbamos para el precipicio... así que él decidió salvarse... y el autobús, milagrosamente, paró, colgado del precipicio ya, las dos ruedas delanteras estaban en el aire, las puertas también, y saltamos todos por la ventana de atrás. Así que el momento más peligroso de un viaje en bicicleta, irónicamente, fue en autobús.

ESPAÑOL – Plan de lección

Profesor en prácticas:

Profesor C

Unidad didáctica: costumbres y relaciones sociales.

Grupo: 9.º C

Clases: 14 y 15

Fecha: viernes, 9 de noviembre de 2007

Sumario: Actividades de revisión.
Prueba escrita de evaluación.

Objetivos:

- Repasar las irregularidades en Presente del Indicativo.
- Repasar tiempos en pasado: Imperfecto e Indefinido.
- Evaluar los contenidos funcionales, lingüísticos y socioculturales que luego se detallan.

Contenidos:**g) Funcionales:**

- simular un diálogo entre cliente y vendedor;
- contar/imaginar anécdotas.

h) Lingüísticos (gramaticales y léxicos):

- verbos irregulares en Presente del Indicativo;
- utilización de los pretéritos Imperfecto e Indefinido;
- léxico relacionado con los viajes.

i) Socioculturales:

- tres festividades españolas;
- algunas costumbres españolas;
- el “regateo” en el Rastro.

Destrezas: Expresión oral (**EO**); expresión escrita (**EE**); comprensión escrita/lectora (**CE**).

Tiempo: noventa minutos				
Fases	Actividades / Metodología		Materiales	Tiempo
1. Presentación	7. El profesor pasa lista del grupo y escribe el sumario en la pizarra, tras haberlo dictado a los alumnos. 8. El profesor pregunta a los alumnos si han hecho los deberes y hace el control. 9. (EO) Se hará una breve articulación entre la última clase y la de hoy: tras algunas preguntas del profesor, los alumnos deben referirse a contenidos socioculturales estudiados en la última clase y a otros lingüísticos, como por ejemplo las irregularidades en presente del indicativo y los usos de dos tiempos en pasado (pretérito indefinido e imperfecto).		a. Pizarra/tiza.	8 minutos
2. Conceptualización y práctica controlada	Conceptualización		b. Pizarra/tiza. c. Ficha de las actividades de audición: <i>Un Payaso en Suramérica.</i>	12 minutos
	Práctica controlada			
	22. Las actividades de revisión empiezan con la corrección del ejercicio 4 de la ficha, que los alumnos han rellenado mientras escuchaban el relato de las anécdotas del <i>Payaso en Suramérica</i> (ejercicio hecho en la última clase). Esta actividad, permite repasar la formación del indefinido y del imperfecto y, también, distinguir sus usos contextuales.	23. Los alumnos van a la pizarra corregir el ejercicio.		
24. En la clase del día 19, el profesor distribuyó una tabla a los alumnos con los contenidos que debían estudiar para preparar la prueba de evaluación y les pidió que hiciesen una ficha sobre las irregularidades en presente del indicativo. Además de permitir perfeccionar este contenido lingüístico, la ficha de los deberes trata un tema (<i>La juventud española</i>) relacionado con las costumbres.				

	<p>A la vez que se corrige el ejercicio 1.1, donde los alumnos tenían que rellenar los huecos del texto con verbos en presente del indicativo, se corregirá el ejercicio 1.2, cuyo objetivo es clasificar esos verbos de acuerdo con su naturaleza regular o irregular.</p>	<p>25. Corrección de los deberes: ficha sobre los presentes irregulares. Se pedirá a algunos alumnos que vayan a la pizarra escribir las formas verbales correctas y que las clasifiquen, distribuyéndolas en las tablas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pizarra/tiza. • Ejercicios 1.1 y 1.2 del libro de ejercicios (pág. 5 y 6). 	<p>20 minutos</p>
	<p>26. (CE y EE) A continuación, el profesor distribuye la prueba de evaluación. Se leerá el texto y se explicarán los ejercicios. Además, el profesor dirá cuál es el porcentaje de cada pregunta.</p>			<p>50 minutos</p>
<p>3. Observaciones</p>				



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
2007/2008

Contenidos para la prueba de evaluación
(9 de noviembre de 2007)

Contenidos

Funcionales	Lingüísticos (gramaticales y léxicos)		Socioculturales	
		Una ayuda		Una ayuda
<ul style="list-style-type: none"> • Expresar cortesía; • Contar o describir anécdotas sucedidas en pasado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico relacionado con la Unidad cero: “Los viajes”; • Pretérito Imperfecto (indicación de cortesía); • Algunas expresiones utilizadas para describir objetos: <i>es + adjetivo</i>; <i>es de + nombre</i>; <i>sirve para + infinitiv</i>; • Verbos irregulares en Presente del Indicativo; • El Pretérito Indefinido; • El Pretérito Perfecto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clase impartida por la profesora orientadora. Ficha de trabajo; - Clase del día 12 de octubre. Libro, pág. 11. Libro de Ejercicios, pág. 81; - Clase del día 12 de octubre. Libro, pág. 11; - Clases de los días 12 y 19 de octubre. Ficha de trabajo. Libro, pág. 12 y 13. <i>Libro de ejercicios</i>, pág. 79 y 80; - Clases de los días 28 de Septiembre y 19 de octubre. Fichas de trabajo. <i>Libro de ejercicios</i>, pág. 80 y 81; - Clase del día 19 de octubre. Ficha de trabajo. <i>Libro de ejercicios</i>, pág. 80. 	<ul style="list-style-type: none"> • El Rastro de Madrid; • Fórmulas de cortesía; • Costumbres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clase del día 12. Libro, pág. 10. - Clases de los días 12 y 19. Libro, pág. 11 y 12. - Clases de los días 12 y 19. Libro, pág. 12 y 13.



ESCOLA SECUNDARIA COM 3.º CEB CAMPOS MELO

Asignatura: Español 3

2007/2008

Prueba de evaluación escrita

Nombre y apellido: _____ Número: ____ Grupo ____
Calificación: _____ Firma Prof.: _____ Firma E. Educación: _____

Lee, con atención, los textos que aparecen a continuación.

Las fiestas de San Fermín

Todos los años, entre el 6 y el 14 de julio, Pamplona se convierte en una ciudad de fiesta. Los *Sanfermines* han extendido su fama por todo el mundo. Cualquier foráneo se siente como en su casa. El *encierro* es un espectáculo único: los participantes – mozos y arriesgados turistas – corren cada mañana delante de los toros por las estrechas calles del casco antiguo. Desde primeras horas de la mañana, la gente respira la emoción de la fiesta del nuevo día y la resaca del día anterior...



La Feria de Abril

Poco después de la Semana Santa llega la Feria de Abril sevillana, famosa en todo el mundo y que, sin calendario fijo, se celebra durante seis días.

Esta fiesta surgió en el siglo XIX en un intento de conservar las tradiciones populares andaluzas.

Durante la fiesta, se construye una ciudad de lona con centenares de casetas adornadas con flores y luces de colores.

Los sevillanos, luciendo sus trajes tradicionales, pasean a caballo por el recinto, van por la tarde a los toros a la plaza de La Maestranza y, por la noche, se reúnen en las casetas hasta altas horas de la madrugada, para cantar, beber y bailar.



La Fiesta del Pilar

La gran celebración en Zaragoza es la Fiesta del Pilar, que, alrededor del 12 de octubre, día de la Hispanidad, convierte la ciudad en una manifestación de alegría y sorpresas. Las fiestas ofrecen interesantes excursiones por el Ebro, visitas a exposiciones sorprendentes y divertidas capeas en la plaza de toros.

Durante nueve días, Zaragoza rinde culto a su patrona con estas intensas fiestas que incluyen competiciones deportivas y actuaciones en el marco del Festival Internacional de Teatro, Música y Danza. El momento más emocionante de la fiesta es la ofrenda de flores a la Virgen, seguida de las famosas jotas bailadas ante la basílica del Pilar.



(Textos adaptados de *Curso de Español para Extranjeros*, 2)

GRUPO I – COMPRENSIÓN DE TEXTO

1. Indica si las afirmaciones que aparecen a continuación son verdaderas (V) o falsas (F).

- A) En las Fiestas de San Fermín, el “encierro” es un espectáculo único, puesto que los participantes corren cada mañana delante de los toros, por las calles estrechas del casco antiguo de Salamanca.
- B) La Feria de Abril tiene la duración de seis días y empieza en una fecha fija.
- C) La Feria de Abril surgió en el siglo XIX con el objetivo de adornar la ciudad y pasear a caballo.
- D) La Fiesta del Pilar se realiza alrededor del día 12 de Octubre, día de la Hispanidad.
- E) El momento más emocionante de La Fiesta del Pilar es la ofrenda de flores a la patrona de la ciudad.
- F) Las tres fiestas (San Fermín, Feria de Abril y Fiesta del Pilar) tienen entretenimientos con toros.

2. Contesta de forma completa a las preguntas que aparecen a continuación.

- A) ¿En qué época del año se celebran estas fiestas y en qué ciudades españolas?
- B) ¿A cuál de estas fiestas te gustaría ir? ¿Por qué?
- C) ¿Cómo son las fiestas en tu pueblo? ¿Qué es lo que más te gusta en ellas?

GRUPO II – GRAMÁTICA

1. Lee el siguiente texto y escribe los verbos en Presente de Indicativo.

Algunas costumbres españolas

En España, muchas personas _____ (*despertarse*) sobre las 8 horas y _____ (*tomar*) el desayuno a media mañana en un bar o cafetería. Algunos estudiantes que _____ (*desayunar*) en casa, _____ (*aprovechar*) el descanso de media mañana para tomar el segundo desayuno en la cafetería.

La comida se _____ (*tomar*) entre las 13:30 y las 15:00 y _____ (*ser*) la comida principal del día. Casi todos los restaurantes _____ (*ofrecer*) “menú del día” que normalmente _____ (*consistir*) en un primer plato, un segundo y el postre. _____ (*Ser*) posible elegir entre dos o tres opciones para cada plato, y también _____ (*incluir*) pan y vino u otro tipo de bebida.

Al contrario de lo que _____ (*pensar*) muchas personas de otros países, no _____ (*ser*) verdad que la gente _____ (*acostarse*) a dormir la siesta después de la comida.

Los españoles _____ (*cenar*) bastante tarde en comparación con otros países: entre las 21:00 y las 23:00.

En los bares, la gente no _____ (*sentarse*), sino que se queda en la barra. Los bares _____ (*ser*) el centro de reunión con los amigos para jugar la partida de cartas o al dominó, para tomar tapas o simplemente para charlar un rato.

(Adaptado de www.escuelai.com)

Para cada una de las irregularidades que tienes a continuación, escribe un ejemplo del texto anterior.

Irregularidades:	$e \Rightarrow ie$	$i \Rightarrow y$	$o \Rightarrow ue$
Ejemplos del texto:			

2. Completa el chiste con la forma adecuada del verbo en Pretérito Indefinido.

Se encontraron dos amigos y uno le _____ (*decir*) a otro:

- ¿Sabes que _____ (*morir*) Antonio?
- ¿Sí? No me digas, ¿y de qué _____ (*morir*)?
- De cataratas.
- ¿Lo _____ (*operar*)?
- No, lo _____ (*empujar*).



Cataratas del Niágara

(Ejercicio adaptado de *Español 2*, Porto Editora)

GRUPO III – CAPACIDAD COMUNICATIVA

1. Imagina que vas al Rastro a comprar un “recuerdo típico” español para tu familia. Simula un diálogo en el que regatees el precio del objeto típico. No te olvides de utilizar el *imperfecto de cortesía*.

Vendedor:

Cliente:

...

GRUPO IV – COMPOSICIÓN

1. Habla de un viaje (real o imaginario) que hayas hecho a otro país.

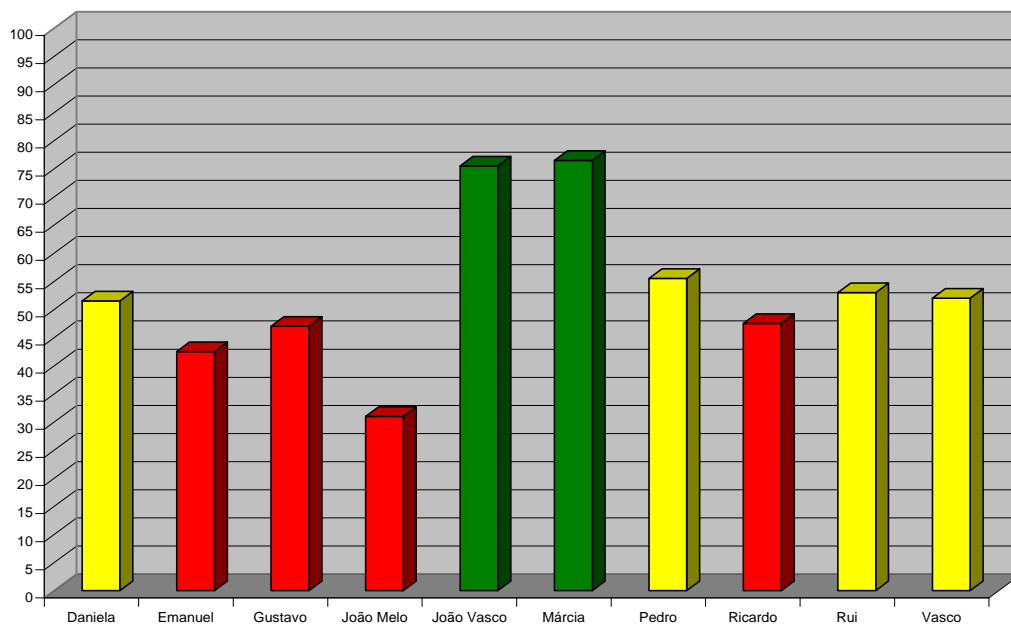
Escribe un pequeño texto en el que cuentes algunas anécdotas de tu viaje y algunas **costumbres** del país que hayas visitado.

¡Qué te vaya bien!

Valoración de la prueba

Destrezas	valoración	<i>Total</i>
Grupo I: Comprensión lectora	1 – 6x 3 = 18 % 2 – 3x 5 = 15 %	33 %
Grupo II: Gramática	1 – 16x 1 = 16 % 1.1 – 3x 2 = 06 % 2 – 5x 2 = 10 %	32 %
Grupo III: Capacidad comunicativa	1 – 15 %	15 %
Grupo IV: Producción escrita	1 – 20 %	20 %
TOTAL		100%

Valoraciones



Descripción de las actividades desarrolladas - reflexión

En estos tres meses de prácticas, he impartido clases a un grupo de alumnos de nivel tres (B1) de lengua española y he colaborado en todas las actividades relacionadas con el plan del grupo de prácticas de portugués y español de la Escola Campos Melo, en Covilhã.

En las planificaciones de las clases, me preocupé por articular siempre los objetivos y contenidos (funcionales, lingüísticos y socioculturales) con las actividades, intentado poner en práctica las destrezas (expresión oral, comprensión oral, expresión escrita, comprensión escrita/lectora) que me interesaban para cada clase y respetando la planificación de la unidad didáctica a estudiar: *Costumbres y relaciones sociales*.

Puesto que mi orientadora de las prácticas y los profesores que imparten clases al grupo, lo han caracterizado como muy bullicioso, poco trabajador y con objetivos muy alejados de los escolares – hechos que pude comprobar en mis clases – había que buscar una metodología adecuada e imponer algunas reglas de trabajo y disciplina, para que pudiera lograr mi objetivo: crear un entorno favorable a la enseñanza y hacer que los alumnos desarrollasen sus competencias lingüísticas y comunicativas, dotándolos de las estrategias y conocimientos necesarios para desenvolverse en un ambiente hispano. Aunque los alumnos presentasen muchas dificultades, me parece que ese entorno se logró, para eso han contribuido algunas medidas: incentivar a los alumnos a que participen en clase; articular los contenidos a los intereses del alumnado; producir materiales y actividades capaces de cumplir los objetivos propuestos en la planificación y, a la vez, que permitan estimular a los alumnos.

Llegado el momento de la evaluación escrita, tuve la posibilidad de preparar la prueba y hacer su corrección, incorporando las sugerencias de la profesora Orientadora. Cuando produje la prueba me preocupé por mantener el equilibrio entre el número de preguntas, su dificultad y el tiempo disponible para hacerla; por respetar los objetivos propuestos en la planificación; por entregar a los alumnos una ficha con los principales contenidos que había que estudiar; por elaborar tablas de corrección, estableciendo un equilibrio entre las preguntas, los objetivos y las respectivas valoraciones; por hacer con los alumnos la corrección de la prueba, para que ellos no repitiesen los mismos errores.

Considero que han sido muy provechosas mis presencias en las clases de la profesora Orientadora, puesto que me han permitido observar metodologías, materiales, encadenamientos de actividades y otros aspectos muy importantes para formarme como profesor de lengua española.

El profesor C

PORTFÓLIO 3
Plano Anual de Actividades

ESCOLA SECUNDÁRIA 3.º CEB CAMPOS MELO
PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES
ANO LECTIVO 2006 / 2007

GRUPO DE ESPANHOL E NÚCLEO DE ESTÁGIO (PORTUGUÊS/ESPANHOL)

Directrizes (De acordo com o definido no P.E. da Escola)	Objectivos específicos	Ações / Actividades	Dinamização/ Intervenientes	Calendarização	Indicadores / Metas	Avaliação
1. Melhoria dos níveis de desempenho dos alunos. 2. Diminuição das taxas de insucesso e de abandono. 3. Dinamização de actividades/ projectos que estimulem a aprendizagem da cidadania. 4. Envolvimento de todos os alunos em actividades de enriquecimento curricular de carácter cultural, científico, tecnológico, estético e desportivo. 5. Promoção da formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas; • Conhecer a gastronomia espanhola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia Europeu das línguas; - almoço internacional; - lanche internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores do Departamento de Línguas Românicas; • Alunos de Português e Espanhol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dia 26 de Setembro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Directa – participação nas actividades; • Índice de participação dos alunos: - 60% (Satisfaz); - 80% (Bom); - 90-100% (Excelente). 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos na preparação de um lanche intercultural • Avaliação da pesquisa de tradições gastronómicas nas diferentes comunidades autónomas de Espanha
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar hábitos e costumes natalícios de Espanha e dos países <i>hispanohablantes</i>; • Desenvolver hábitos de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartazes e postais de Boas Festas; • Pesquisa/compilação de algumas receitas natalícias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de Espanhol e Núcleo de Estágio; • Alunos de Espanhol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Última semana do 1.º Período. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação formativa dos trabalhos escritos; • Índice de participação dos alunos: - 60% (Satisfaz); - 80% (Bom); - 90-100% (Excelente). 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos cartazes e postais.

<p>e do trabalho cooperativo.</p> <p>6.Desenvolvimento de Projectos e Parcerias que estimulem a inovação e o desempenho operacional, privilegiando a ligação Escola/Meio.</p> <p>7.Aumento da participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e da comunidade escolar.</p> <p>8.Reforço da dimensão relacional entre a comunidade escolar, promovendo o diálogo intercultural.</p> <p>9.Desenvolvimento de um projecto de autoavaliação do desempenho da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido estético. <ul style="list-style-type: none"> • Interagir linguisticamente com nativos; • Estimular o contacto com a cultura espanhola e o seu povo; • Reforçar a dimensão relacional entre alunos e professores; • Conhecer a Comunidade Autónoma de Castilla y León. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos trabalhos. <ul style="list-style-type: none"> • Visita de estudo a Salamanca: Intercâmbio com o Instituto de Enseñanza Secundaria Lucía de Medrano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de Espanhol e Núcleo de Estágio; • Alunos de Espanhol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Início do 3.º Período. 	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de participação dos alunos: - 60% (Satisfaz); - 80% (Bom); - 90-100% (Excelente). 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos na preparação da visita de estudo. • Participação e avaliação do <i>peddy-paper</i>
---	--	---	---	--	--	--

VISITA DE ESTUDO A SALAMANCA – INTERCÂMBIO COM O INSTITUTO DE ENSEÑANZA SECUNDARIA LUCÍA DE MEDRANO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA DISCIPLINA ONDE SE INSERE A VISITA
<ul style="list-style-type: none"> • Contactar com falantes da Língua Espanhola; • Aplicar conhecimentos adquiridos ao longo das aulas; • Adquirir estruturas comunicativas em contexto real; • Conhecer a riqueza cultural, patrimonial e artística de <i>Castilla y León</i>; • Contactar directamente com hábitos e costumes do povo Espanhol; • Desenvolver a capacidade de iniciativa e o sentido de responsabilidade; • Desenvolver atitudes de sociabilidade; • Valorizar a Língua e a Cultura Espanhola; • Conhecer menus tipicamente espanhóis; • Aplicar conhecimentos relacionados com alimentação e restauração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relacionado com o quotidiano; • Estruturas comunicativas estudadas até ao momento e outras que possam surgir em contexto real de comunicação; • Actos de fala necessários para: apresentação; saudação; solicitar informação; agradecer; localizar objectos e estabelecimentos; pedir instruções para chegar a determinado local; marcar encontros; expressar gostos; sentimentos e sensações; pedir permissão e favores; oferecer ajuda; • Relação Língua materna — Língua estrangeira; • Estruturas comunicativas utilizadas na área da restauração.
PROGRAMA	
<p>7:00 – Saída da Covilhã;</p> <p>9:30 – paragem para pequeno-almoço em Ciudad Rodrigo;</p> <p>11:00 – Chegada ao Instituto de Educación Secundaria Lucía de Medrano (parte protocolar entre as duas escolas – intercâmbio);</p> <p>13:00 – Almoço na cantina da Universidade;</p> <p>14:30/15:30 – Tempo livre;</p> <p>15:30/18:30 – <i>Peddy–paper</i> pela zona histórica de Salamanca.</p> <p>18:30/19:30 – Tempo livre/lanche;</p> <p>19:30 – Saída para a Covilhã;</p> <p>21:30 – Chegada à Covilhã.</p>	

Visita de Estudo a Salamanca – Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano



Grupo de alunos e professores da Escola Secundaria Campos Melo e do Instituto Lucía de Medrano



Actividade didáctica envolvendo alunos das duas instituições

IV – AVALIAÇÃO – 3.ª FASE

«Con frecuencia, el término evaluación se asocia a exámenes y con ello a términos negativos como: *control, notas, juicio, corregir, poder, aburrimiento, miedo inseguridad, sanción, angustia, suspenso, cometer errores, nervios, rollo, castigo...*, lo que refleja un mundo de experiencias bastantes negativo en torno a la evaluación. Por otro lado, se asocia también, aunque en menor medida, a *superación, valoración, proceso formativo, contraste, ensayo, éxito...*, palabras que apuntan ya hacia aspectos positivos de la evaluación.»

Sonsoles Fernández

Num momento em que tanto se fala de avaliação da classe docente, não quisemos deixar de abordar, ainda que de uma forma breve, a avaliação que praticámos com os professores estagiários.

Entendemos a avaliação no sentido da sua origem etimológica – *dar valor*, neste caso, valorizar o trabalho desenvolvido pelos professores estagiários. No processo de supervisão pedagógica, a avaliação faz sentido funcionando em espiral, todos os agentes intervenientes devem ter a capacidade de se auto e co-avaliar, pois só assim se pode desenvolver a capacidade de aprender a aprender. A avaliação dos professores estagiários passou pelas seguintes fases:

- avaliação formativa e contínua, tendo como instrumentos de avaliação a preparação e observação de aulas;
- auto e co-avaliação, tendo como espaço privilegiado os seminários semanais na escola. Os comentários das aulas assistidas tiveram como objectivo último reflectir sobre a prática pedagógica, quer dos professores estagiários, quer do Orientador.
- avaliação sumativa, em que o Orientador deve expressar um juízo quanto ao nível do estagiário. Uma vez que este nível tem de ser quantificável, apresentamos de seguida a grelha de avaliação aplicada aos professores estagiários, cedida pela UBI, assim como um exemplo de ficha de observação de aulas.

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS

Estagiário _____

Data _____ Ano _____ Turma _____ Aula n.º _____

SABER (COMPETÊNCIA CIENTÍFICA) – 40 %							
	MM	M	INS	SUF	B	MB	EXC
Domina a fonética, morfologia e sintaxe do Espanhol.							
Usa correctamente, no contexto, a língua e os seus registos.							
Domina a linguagem metalinguística.							
Domina e usa correctamente os conteúdos socio-culturais e literários da disciplina.							
Assinala e exemplifica os hipotéticos erros originados pela interlíngua – <i>portuñol</i> .							
Domínio da comunicação oral em castelhano.							
SABER FAZER (COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA) - 40 %							
PLANIFICAÇÃO – 15%							
	MM	M	INS	SUF	B	MB	EXC
Sabe definir os objectivos de cada unidade, hierarquizá-los e cumpre-os.							
Articula objectivos, estratégias, conteúdos e materiais.							
Selecciona o material adequado para a unidade, turma e nível de estudo.							
Mostra criatividade nas planificações e nos materiais que usa.							
Apresenta as unidades de forma organizada e sequenciada.							
Apresenta erros científicos de diversa gravidade nas planificações.							
EXECUTAR – 15%							
	MM	M	INS	SUF	B	MB	EXC
Introduz a aula correctamente.							
Encadeamento e articulação com a aula anterior.							
Desenvolvimento correcto da unidade.							
Utiliza e domina o material que previamente seleccionou.							
Adequa a linguagem às actividades, nível etário e de ensino dos alunos							
Sabe motivar os alunos para a realização das actividades.							

Favorece a intervenção e iniciativa dos alunos.							
Responde atempada e adequadamente às perguntas dos alunos.							
É claro nas instruções e nas explicações que dá aos alunos.							
Sabe gerir o espaço e o tempo.							
Sabe manter a disciplina e usar uma comunicação fluente alunos/professor.							
Conhece a situação e as necessidades educativas de cada aluno e tenta adaptar-se.							
AVALIAR - 10%							
	MM	M	INS	SUF	B	MB	EXC
Corrige com critério e correcção o desempenho dos alunos.							
Modifica a sua prática pedagógica em função da avaliação.							
Elabora testes orais e escritos pertinentes aos objectivos e conteúdos.							
Verifica com profundidade e antecedência os materiais de avaliação que aplica.							
SER (ESPÍRITO PESSOAL) - 20%							
	MM	M	INS	SUF	B	MB	EXC
Espírito de iniciativa, intervenção, dinamização.							
Presença, expressividade, voz e entusiasmo.							
Relação com os alunos e os colegas formandos.							
Sabe avaliar-se.							
É receptivo à crítica.							
É assíduo e pontual.							
Colabora nas actividades do Plano Anual de Actividades da disciplina e mantém bom ambiente com toda a comunidade educativa							

Legenda		Cotações (valores)
MM	Muito Mal	1-4
M	Mal	5-7
INS	Insuficiente	8-9
SUF	Suficiente	10-13
B	Bom	14-16
MB	Muito Bom	17-18
EXC	Excelente	19-20

**FICHA DE OBSERVAÇÃO/APRECIÇÃO DE AULAS LECCIONAS PELOS
PROFESSORES ESTAGIÁRIOS**

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____ Lição: _____ Data: _____

Sequência de aprendizagem: _____ Tempo _____

Competências	Registos do Orientador
I – SABER – competência linguística e cultural	
1. Competência linguística - domínio científico da língua e cultura espanholas 2. Competência metalinguística	
II – SABER FAZER – competência pedagógica e técnicas de trabalho	
1. Planificação	
2. Execução a) Introdução da aula b) Articulação com a aula anterior c) Exposição e explicação de conteúdos d) Desenvolvimento na sala de aula e) Atenção dispensada aos alunos f) Gestão do tempo	
III – SER – competência transversal	
1. Presença e expressividade	
2. Poder de comunicação	
3. Relação com os alunos	
4. Momentos de interdisciplinaridade	
5. Disciplina	
Observações/sugestões:	

O Professor Orientador

V – CONCLUSÃO

Chegámos ao fim deste trabalho com as angústias que, em nossa opinião, podem caracterizar um professor reflexivo. Em matéria de ensino-aprendizagem nada se esgota num modelo, pelo que seguiremos o nosso percurso profissional à procura do ideal, nestes tempos conturbados que se iniciam com o processo de Bolonha.

Ao intitularmos este estudo *Línguas em Contacto. O Ensino do Espanhol em Contexto Pedagógico - Um Olhar de Supervisão num Estudo Caso*, não deixámos de reflectir sobre a proximidade das duas línguas, Português e Espanhol, e sobre a opinião generalizada de que qualquer português sabe Espanhol. Todavia, em contexto pedagógico não é assim. A proximidade das duas línguas torna o trabalho do professor, por vezes, mais complexo, uma vez que os erros de interferência linguística são frequentes, tanto a nível de expressão oral como escrita, facto que obriga a que o professor recorra, com frequência, numa perspectiva metalinguística, à língua materna para explicar, analisar e contrastar as barreiras linguísticas com as quais se depara no dia-a-dia. Neste sentido, entendemos que a planificação de sequência de aprendizagem e de aula após aula ajudam a orientar tanto o que queremos ensinar como o que queremos que os alunos aprendam. A aprendizagem de qualquer língua estrangeira faz-se por etapas, tal como definido no *Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*.

Tendo ainda em conta as directivas do Marco Comum, tentámos que as actividades propostas fossem ao encontro do interesse dos alunos, pelo que optámos pelo método *enfoque por tarefas*. Tivemos em consideração os ritmos de aprendizagem dos alunos, assim como as expectativas com que, normalmente, chegam às aulas de Espanhol, que, entre tantas, se destacam as seguintes: ir trabalhar no futuro para Espanha ou para um país *hispanohablante*; prosseguir os estudos em Espanha; passar férias e fazer compras em Espanha.

Tentámos estimular o sentimento de progresso no processo ensino-aprendizagem, orientando e reorientando os alunos para que conseguissem fazer com êxito a *tarefa final*, sendo, no caso dos exemplos apresentados em portfólio, os testes de avaliação, dado que era necessário proceder a uma avaliação sumativa dos alunos no final de cada período lectivo.

Atendendo às actividades intermédias propostas no Portfólio 1 – 10.º ano, níveis A1 e A2, é nítida a quantidade de regras e exercícios gramaticais, porém sempre contextualizados. Acreditamos que é nos primeiros níveis de aprendizagem que melhor se adquirem e assimilam as regras conducentes ao funcionamento da língua.

O trabalho desenvolvido pelo professor C, Portfólio 2 – 9.º ano, nível B1, foi pensado tendo em conta as competências que os alunos deveriam ter adquirido nos dois anos anteriores e esperavam-se melhores resultados. Uma vez que quarenta por cento dos alunos obtiveram menos de cinquenta por cento no teste e que a maior parte errou nas questões de gramática, concluímos que, devido às características da turma, era necessário que se tivessem realizado mais actividades intermédias na aula antes do teste de avaliação.

Concluímos também que os portfólios carecem de exemplos de materiais produzidos para a avaliação da oralidade. O facto é que os critérios específicos de avaliação de Espanhol definidos a nível de Departamento para o ano lectivo 2006/2007 pouco privilegiavam a oralidade, realidade que foi alterada no presente ano lectivo, 2007/08. Inclusive, recebemos no mês de Fevereiro, através do Gabinete de Avaliação Educacional, Ministério da Educação, formação no âmbito da avaliação da oralidade em línguas estrangeira, a qual consideramos muito proveitosa para aplicar nas aulas.

Este olhar com que iniciámos o nosso estudo – *Um Olhar de Supervisão num Estudo Caso* – mais não foi do que uma profunda reflexão, que, em permanente negociação com os alunos constituintes do núcleo, levou, indiscutivelmente, a uma perspectiva acerca dos modelos de supervisão que o próprio modelo representa – *super-visão*. Porém, esta *super* visão produziu em nós um olhar atento na perspectiva de práticas futuras e contribuiu para a formação inicial do núcleo que conosco colaborou na Escola Secundária Campos Melo.

VI - BIBLIOGRAFIA

1. Aquisição de línguas estrangeiras

Baralo, M. (1999), *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros.

Muñoz, C. (ed 2000), *Segundas lenguas. Adquisición en el aula*. Barcelona: Ariel.

Pujol, M. y otros (1998) *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Edelsa.

2. Didáctica

Alarcão, I. (1996), *Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I.; Tavares, J. (1987), *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Alonso E. (1994) *Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo*. Madrid: Edelsa.

Bello, P. y otros (1990), *Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana.

Cestero, A. M. (1999), *Las imágenes en la clase de E/LE*. Madrid: Edelsa.

Consejo de Europa (2002), *Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. (Versión española): Madrid: MEC y Anaya.

Conselho da Europa (2001), *Quadro Europeu Comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições ASA.

Fernández, S. (2002), *Programas de Español*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação.

Fernández, S. (2003), *Propuesta curricular y marco común europeo de referencia (Desarrollo por tareas)*. Madrid: Edinumen.

Fernández, S. (2001), *Tareas y proyectos en clase*. Madrid: Edinumen.

- Sánchez Pérez, A. (1992), *Historia de la Enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL.
- Schon, D. (1987), *Educating the reflective practitioner*. London: Temple Smith.
- Sá-Chaves, I. (2007), *Portfolios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade.
- Stones, E. (1884), *Supervisión in teacher education*. University Press.
- Vieira, F. e outros (2006), *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens de Formação e Pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo, Ld.^a.
- Vieira, F. (1992), *Supervisão: Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto, Edições ASA.
- Vieira, F.; Marques, I.; Moreira, M. A. (1996) *A Investigação-acção na formação de professores – um projecto de supervisão de estágio integrado e um percurso de supervisão*. CIED-Livros de Actas [70]. Minho: Universidade do Minho.
- Woodward, T. (2002), *Planificación de Clases y Recursos*. Colección Cambridge de didáctica de lenguas. Madrid: Difusión.

3. Materiais para a aula

3.1. Manuais

- Alonso, E. y Sans, N. (2004), *Gente Joven*. Barcelona: Difusión.
- Alvarez, M. A. y otros (2001), *Sueña 1* (Libro del alumno). Madrid: Anaya.
- Artuñedo, B. y Jonson, C. (2001), *Curso de Español para Extranjero* (Libro del alumno). Madrid: Ediciones SM.
- Benítez, P. y otros (2007), *Cuaderno de ejercicios* (nivel inicial, A1-A2). Madrid: Edinumen.
- Equipo Prisma (2002) *Prisma (1, 2, 3)*. Madrid: Edinumen.
- Miquel, L. y Sans, N. (1990), *Intercambio (1 y 2)*. Barcelona: Difusión.
- Miquel, L. y Sans, N. (1983), *¿A qué no sabes? Curso de perfeccionamiento de Español para extranjeros*. Madrid: Edelsa.
- Martín, E. y Sans, N. (2004), *Gente (1, 2, 3)*. Barcelona: Difusión.
- Morgádez, M. del Pino y otros (2006), *Español 1*. Lisboa: Porto Editora.

- Morgádez, M. del Pino y otros (2007), *Español 2*. Lisboa: Porto Editora.
- Ortega, J. (1998), *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya! (1, 2, 3)* Material de apoio. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário. Ministério da Educação.
- Ruiz, M. A. y otros (2005), *Suena 2* (Libro del alumno). Madrid: Anaya.
- Tarrés, I. y otros (2006), *Vocabulario en movimiento* (Manual de actividades de léxico con tarjetas). Madrid: Edinumen.
- Verdía, E. y otros (2006), *En acción*. Madrid: enCLAVE.

3.2 Língua oral

- Borbón, T. (1994), *Al teléfono*. Comprensión y expresión oral. Madrid: SM
- Miquel, L. y Sans, N. (1991), *Como suena (1 y 2)*. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona: Difusión.
- Ortega, J. (1999), *En voz alta*. Exercícios de fonética para a aprendizagem da língua espanhola. Lisboa. Departamento do Ensino Secundário. Ministério da Educação.

3.3 Língua escrita

- Arnal, C. y Ruiz de Garibay, A. (1992), *Escribe en Español*. Madrid: SGEL.
- Sánchez Lobato, J. y Aguirre, B. (1992), *Léxico fundamental del español*. Situaciones, temas, nociones. Madrid: SGEL.
- González Hermoso, A. y otros (1995), *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- VV.AA. (1998), *Diccionario básico de la lengua española*. Madrid: SGEL.
- VV.AA (2000), *Diccionario de sinónimos y antónimos*. Madrid: SGEL.
- Real Academia, *Ortografía de la lengua española* (1999), Madrid: Espasa Calpe.
- Real Academia, *Diccionario de lengua española*. (1992), Madrid: Espasa Calpe.

3.4. Webgrafia

www.escuelai.com

<http://dre.madeira-edu.pt>

<http://www.adide.org/revista/index.php>

<http://www.edu.fc.ul.pt>

<http://www.cervantes.es>

<http://www.el-castellano.com>

<http://www.ciudadfutura.com>

<http://www.efe.es>

www.min-edu.pt

www.gave.pt

3.5. Novo Estatuto da Carreira Docente

Basílio, A., e Nogal, J. (2007), *O Novo Estatuto da Carreira Docente*. Porto: Edições ASA.